



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
ABRIL DE 2017**



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL/2017</b> .....	<b>3</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO</b> .....	<b>7</b>
<b>2.1. Movimento geral</b> .....	<b>8</b>
De Carga .....	8
De Navios.....	12
De Contentores .....	12
<b>2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007</b> .....	<b>14</b>
Evolução do Movimento de Contentores por porto .....	16
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1. Carga Geral</b> .....	<b>18</b>
3.1.1. Contentorizada.....	18
3.1.2. Fracionada .....	20
3.1.3. Ro-Ro .....	22
<b>3.2. Granéis Sólidos</b> .....	<b>23</b>
3.2.1. Carvão.....	23
3.2.2. Minérios .....	24
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	25
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	26
<b>3.3. Granéis Líquidos</b> .....	<b>28</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	28
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	29
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	30
<b>ANEXOS</b> .....	<b>32</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2015-2017)</b> .....	<b>33</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga</b> .....	<b>34</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto</b> .....	<b>35</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)</b> .....	<b>36</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)</b> .....	<b>37</b>

- Notas:**
1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
  2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes. No presente relatório, relativo ao mês de abril de 2017, esta circunstância é particularmente relevante no porto de Setúbal, que se encontra em processo de substituição de aplicações informáticas de gestão portuária;
  3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
  4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
  5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL/2017**



- Com uma variação de +9,3% registada no mês de abril face ao mês homólogo de 2016, o volume de tráfego portuário do continente observado no primeiro quadrimestre de 2017 ascende a cerca de 33 milhões de toneladas, ultrapassando em +12% o valor do mesmo período de 2016 e constituindo, naturalmente, o volume de carga movimentada mais elevado de sempre nestes períodos, por reflexo de idêntica realização ocorrida nos portos de Leixões, Aveiro e Sines.

Este comportamento francamente positivo do sistema portuário resulta do efeito conjugado das variações de +20,7% observada no porto de Lisboa, +19,2% em Aveiro e +16,2% em Sines, continuando este último a constituir a mais forte alavancagem deste desempenho. Importa ainda referir que no período em análise se regista um comportamento positivo nos portos de Leixões (+6,7%) e Figueira da Foz (+7,4%). As variações positivas traduzem-se globalmente num acréscimo total de cerca de 3,9 milhões de toneladas, 65% das quais têm origem no porto de Sines.

Os portos de Viana do Castelo, Setúbal e Faro registaram variações negativas, de -3,9%, -10,9% e -64,5%, respetivamente, representando no seu conjunto uma quebra de cerca de -354 mil toneladas.

O porto de Sines mantém a liderança com 54,9% da quota de mercado (registando um ligeiro recuo de 0,1 pontos percentuais face ao mês anterior e um ganho de +2 pontos percentuais face a igual período de 2016). Ainda em termos de quotas de mercado, regista-se que Leixões recua, igualmente, -0,1 pontos percentuais para uma quota de 18,9%, enquanto Lisboa ganha 0,2 pontos percentuais para 11,8%. O porto de Setúbal mantém uma trajetória de quebra de movimento comparativamente aos períodos homólogos de 2016, recuando 1,8 pontos percentuais para 6,8%.

- O tráfego de contentores observado no período de janeiro a abril de 2017, para o conjunto das operações Lo-Lo e Ro-Ro, regista um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento face ao mês anterior, fixando-se em +26,8% no volume traduzido pelo número de Unidades, que corresponde a 662 mil, e em +29,7%, no volume de TEU, ultrapassando a marca de um milhão (1,08 milhões TEU), pela primeira vez desde sempre num primeiro quadrimestre.

O comportamento deste segmento de mercado é, naturalmente, determinado pelo comportamento do porto de Sines, cuja quota de mercado, em TEU, ascende a 61,2% (+8,8 pontos percentuais do que período homólogo de 2016), após ter registado um acréscimo de +51,5% no período em análise. Nas posições seguintes surgem o porto de Leixões, com 19,2%, e o porto de Lisboa, com 14,4%, após registo de comportamentos bastante distintos, traduzidos numa quebra de -4,3% em Leixões e num acréscimo de +28,3% no porto de Lisboa. Esta variação registada no porto de Lisboa poderá indiciar um processo de recuperação do recuo verificado em 2016 (que foi de -25,3%) por efeito da greve dos trabalhadores portuários.

Ao contrário do que se verifica no porto de Lisboa, o elevado movimento registado em 2016 no porto de Setúbal influencia negativamente o seu comportamento em 2017, que se traduz numa quebra de -8% (mas ainda superior em +27,2% ao registo de 2015).

Importa recordar que o tráfego de contentores no sistema portuário nacional é fortemente influenciado pelas operações de *transshipment* realizadas no porto de Sines, cujo volume registado no período em análise ascendeu a 551,4 mil TEU, correspondente a um acréscimo homólogo de +60,3%. Este movimento representa 83,6% do movimento do próprio porto e 51,2% do mercado total.

- O movimento de navios registado no período de janeiro a abril de 2017 traduz um acréscimo de +3,1% no número de escalas e de +5,6% no volume de arqueação bruta (GT), considerando as diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro de passageiros.

As 3589 escalas registadas resultam de comportamentos distintos dos diversos portos, sendo negativo em Douro e Leixões (-2,2%), Sines (-2,1%) e Faro (-60,9%), e positivo nos restantes portos, com destaque para Lisboa, com +10,1%, Aveiro, com +9%, Figueira da Foz, com +8,5%, Setúbal, com +5,3% e Viana do Castelo, com +5,4%.



Por sua vez, considerando o volume de arqueação bruta, regista-se um comportamento positivo de Sines que regista um acréscimo de +6,4%, passando a representar cerca de 49% do total de 64,2 milhões de GT correspondente ao total de navios que escalaram os portos do continente. Em termos de volume de arqueação bruta segue-se o porto de Lisboa, com 20,7% do total, Douro e Leixões, com 15,3%, e Setúbal, com 10,2%. O crescimento do GT superior ao observado no número de escalas, tende a refletir o aumento da dimensão média dos navios que escalam o sistema portuário do continente.

A quota mais elevada do número de escalas regista-se nos portos de Douro e Leixões, com um valor de +23,9%, seguindo-se Lisboa, com 22,4%, Sines, com 21,6%, Setúbal, com 15%, Aveiro, com 9,4% e Figueira da Foz, com 4,6%.

- Das diversas tipologias de carga movimentada, a mais relevante é a classe de Carga Geral, que, com uma quota de 45,5% do total, regista um crescimento global de +23,1%, refletindo o volume e comportamento da Carga Contentorizada (38,4% do total após registo de um acréscimo de +28,9% no período em análise), em particular pela sua componente ligada ao *transshipment*. Esta classe inclui também a Carga Fracionada, que tem vindo a registar um recuo sistemático (-3,9%) e a carga Ro-Ro, que tem crescido, de forma sustentada (+14,2% no período em análise), representando, embora, quotas de mercado de pequena expressão (5,8% e 1,3%, respetivamente).

A classe de Granéis Líquidos é a segunda mais significativa, representando 34,2% do mercado total de carga movimentada e tendo registado uma variação face ao período homólogo de 2016 de +5,4%, nomeadamente em resultado do mercado dos Produtos Petrolíferos, que, com uma quota de 18,3%, registou uma variação de +30,9%, e do Petróleo Bruto, que registou uma quebra de -13,5%, fixando a sua quota de mercado em 14%. O mercado dos Outros Granéis Líquidos tem uma dimensão quase residual (1,8%) e registou uma quebra de -17,6% no período em análise.

A classe dos Granéis Sólidos, que globalmente registou um acréscimo de +2% no primeiro quadrimestre em análise e fixou a sua quota de mercado em 20,3%, regista neste período variações positivas nos mercados do Carvão, de +1%, nos Produtos Agrícolas, de +1,2%, e dos Minérios, de +33,3% (sendo o mercado de menor dimensão, representando 1,2% do total), e uma quebra de -0,1% no mercado dos Outros Granéis Sólidos.

- O volume global de carga embarcada, que inclui a carga de exportação, atingiu um volume superior a 13,6 milhões de toneladas no primeiro quadrimestre de 2017, ultrapassando em +11,3% o volume homólogo de 2016 e constituindo o valor mais elevado de sempre, por efeito de idêntica marca observada nos portos de Lisboa e Sines, após registo de variações positivas de +39,2% e +13,7%, respetivamente.

Dos portos que registaram um volume de 'embarques' superior ao do ano anterior, referem-se ainda Aveiro, com +15,8%, Leixões, com +7,1%, e Figueira da Foz, com +1,3%. Os portos de Viana do Castelo, Setúbal e Faro registaram quebras no volume da carga embarcada, de, respetivamente, -2,1%, -8,7% e -64,5%.

Os mercados mais significativos nas operações de embarque de carga são o da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos que, no período em análise, representaram 51,4% e 23,8% do mercado, com acréscimos de +26,9% e +13,7%, respetivamente, sendo ainda de referir o mercado dos Outros Granéis Sólidos, que detém uma quota de 10,6% e registou um acréscimo de +20,1%.

- O volume global da carga desembarcada, que inclui a carga de importação, ascendeu quase a 19,4 milhões de toneladas, superior em +12,5% ao valor do período homólogo de 2016, e constituiu, também, o valor mais elevado de sempre, refletindo idêntica marca que se verificou nos portos de Sines e de Aveiro, após registo de acréscimos de +17,8% e +21,2%.

Para esta variação global contribuíram também os comportamentos positivos dos portos da Figueira da Foz, Lisboa e Leixões, que registaram acréscimos de respetivamente +19,2%, +9,1% e +6,4%, e negativo dos portos de Viana do Castelo (-9,4%) e Setúbal (-13,8%).

Dos mercados das cargas a influência mais determinante vem da Carga Contentorizada que representou 41,8% do total desembarcado e registou um acréscimo de +31,6%. Importa referir que, em termos de dimensão,



surge a seguir o Petróleo Bruto (33,9% do total) que registou uma quebra de -5,7%, os Produtos Petrolíferos (com uma quota de 20,7%) que registaram uma variação de +58,4%, o Carvão (15,1% do total) que registou um crescimento de +1,8% e os Produtos Agrícolas (10,8% do total) que registaram um acréscimo de +0,3%.

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, situação que pode indiciar um perfil de porto 'exportador', foram, à semelhança do que vem acontecendo, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios de carga embarcada sobre a carga total apurados para o período de janeiro a abril de 2017 apresentam os valores de 76,6%, 62,3%, 57,8% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.



## COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



## 2.1. Movimento geral

### De Carga

Os portos comerciais do continente registaram um movimento total de cerca de 33 milhões de toneladas no período de janeiro a abril de 2017, que traduz um acréscimo de +12% face ao período homólogo de 2016, mantendo, naturalmente, esse valor como a melhor marca de sempre registada nos períodos homólogos continuando a refletir idêntica realização observada nos portos de Leixões, Aveiro e Sines.

Este comportamento do sistema portuário do continente é alavancado no comportamento dos portos de Aveiro, Lisboa e Sines que registaram acréscimos de +19,2%, +20,7% e +16,2%, respetivamente, com este último a ser, naturalmente, determinante face à quota de mercado de 54,9% que detém, quando a de Aveiro é de 5% e a de Lisboa de 11,8%. Ainda com comportamento positivo, mas inferior à média geral, temos os portos de Leixões e Figueira da Foz, que registaram crescimento de +6,7% e +7,4%, respetivamente, tendo, no seu conjunto, anulado as quebras verificadas nos portos de Viana do Castelo (-3,9%), Setúbal (-10,9%) e Faro (-64,5%), fechando o quadrimestre com um volume de carga movimentada superior em cerca de +3,9 milhões de toneladas ao verificado no período homólogo de 2016, com Sines a representar 64,8% do total das variações positivas observadas.

A carga que mais contribuiu para este desempenho do sistema portuário do continente foi a Carga Contentorizada cujo movimento ultrapassou em +2,8 milhões de toneladas, correspondentes a um acréscimo de +28,9% face ao valor registado no período homólogo de 2016, num mercado que representa 38,4% do total. Na posição seguinte, mas também com forte relevância no mercado portuário, surgem os Produtos Petrolíferos, que, representando 18,3% do movimento total, regista um aumento de +1,4 milhões de toneladas, correspondente a +30,9%.

Das outras cargas, cujos mercados registaram um comportamento positivo, destacam-se, na classe dos Granéis Sólidos, o Carvão, os Produtos Agrícolas e os Minérios a crescerem respetivamente +1%, +1,2% e +33,3%, representando um total de +136,6 mil toneladas, e a carga Ro-Ro, que regista um aumento de +51,2 mil toneladas, correspondente a +14,2% (num mercado cuja dimensão é de apenas 1,3% do total).

Apenas os mercados de Petróleo Bruto, Carga Fracionada, Outros Granéis Sólidos e Outros Granéis Líquidos registaram quebras no movimento do período de janeiro a abril de 2017 face ao período homólogo de 2016, sendo, respetivamente, de -13,5%, -4%, -0,1% e -17,6%, merecendo particular destaque o Petróleo Bruto por representar 14% do mercado total e a Carga Fracionada, por estar associada a um elevado valor acrescentado da operação portuária.

Importa recordar que a dimensão e o comportamento do mercado da Carga Contentorizada é fortemente influenciado pelas operações de *transshipment* de Contentores realizadas no porto de Sines, que, no período em análise, representaram cerca de 51,2% do volume total de TEU movimentados no sistema portuário do continente e registaram um acréscimo de +60,3% comparativamente ao movimento do período de janeiro a abril de 2016.

A estrutura do movimento portuário, por classe de carga e porto, é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 45,5%, seguida dos Granéis Líquidos, com 34,2%, e dos Granéis Sólidos, 20,3%.

Como decorre da respetiva leitura, o porto de Sines, com um movimento de cerca de 18,1 milhões de toneladas representando globalmente 54,9% do total, detém, igualmente, a maior quota de mercado em todas as tipologias de classe de carga, com 56,7% na Carga Geral, 31,6% nos Granéis Sólidos e 66,3% nos Granéis Líquidos. Seguem-se, por ordem de dimensão do volume de carga movimentada, os portos de Leixões, com 18,9% (com os Granéis Líquidos e a Carga Geral a assumirem um volume idêntico de toneladas movimentadas), Lisboa, com 11,8% e Setúbal, com 6,8%.



	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	80 881	2 657 281	508 833	389 576	1 630 048	1 236 114	8 506 760	0	15 010 309	45,5%
Granéis Sólidos	37 719	817 980	714 295	278 729	1 744 358	937 849	2 115 601	39 895	6 686 426	20,3%
Granéis Líquidos	25 122	2 743 986	420 663	0	527 361	80 576	7 472 907	0	11 270 614	34,2%
<b>TOTAL</b>	<b>143 723</b>	<b>6 219 246</b>	<b>1 643 791</b>	<b>668 304</b>	<b>3 901 767</b>	<b>2 254 539</b>	<b>18 095 267</b>	<b>39 895</b>	<b>32 967 349</b>	<b>100,0%</b>
	0,4%	18,9%	5,0%	2,0%	11,8%	6,8%	54,9%	0,1%	100,0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,5%	17,7%	3,4%	2,6%	10,9%	8,2%	56,7%	0,0%
Granéis Sólidos	0,6%	12,2%	10,7%	4,2%	26,1%	14,0%	31,6%	0,6%
Granéis Líquidos	0,2%	24,3%	3,7%	0,0%	4,7%	0,7%	66,3%	0,0%
<b>Total</b>	<b>0,4%</b>	<b>18,9%</b>	<b>5,0%</b>	<b>2,0%</b>	<b>11,8%</b>	<b>6,8%</b>	<b>54,9%</b>	<b>0,1%</b>

No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga, sendo notória a sua elevada assimetria, tanto no período janeiro-abril, mas também no próprio mês de abril e nos últimos doze meses comparativamente aos doze imediatamente anteriores.

Importa sublinhar que a comparação destes períodos de doze meses, absorvendo as naturais flutuações mensais, revela um crescimento de 8,2%, com a Carga Contentorizada a registar o desempenho mais relevante, associando um crescimento de +19,9% à quota de mercado de 36,7%. Sublinha-se ainda o comportamento positivo dos mercados de Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos (com crescimento na casa dos +10% e quotas de mercado na casa dos 17%), e, com uma menor dimensão, o mercado da carga Ro-Ro e de Minérios, que crescem, respetivamente, +13,2% e +18,8%, com quotas ligeiramente superiores a 1,2%.

		Abril/2017		Jan-Abr/2017		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês (1)	Δ % sobre Mês Homólogo 2016 (2)	Valor do Período (4)	Δ % sobre Período Homólogo (5)	Últimos 12 meses (Mai/2016 a Abr/2017) (6)	Δ % 12 meses Anteriores (Mai/2015 a Abr/2016) (7)
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	3 171 081	+18,3%	12 665 538	+28,9%	35 746 542	+19,9%
	Fraccionada	481 408	-11,5%	1 926 559	-3,9%	6 251 482	-13,1%
	Ro-Ro	89 001	-22,0%	418 213	+14,2%	1 229 449	+13,2%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 741 490</b>	<b>+12,1%</b>	<b>15 010 309</b>	<b>+23,1%</b>	<b>43 227 472</b>	<b>+13,5%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	633 165	+83,4%	2 112 066	+1,0%	5 682 250	-8,4%
	Minérios	88 360	-2,6%	388 926	+33,3%	1 194 397	+18,8%
	Produtos Agrícolas	432 753	+52,5%	1 521 843	+1,2%	4 756 704	-1,5%
	OutrosGS	659 789	-1,9%	2 663 591	-0,1%	6 904 510	-4,1%
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 814 068</b>	<b>+30,3%</b>	<b>6 686 426</b>	<b>+2,0%</b>	<b>18 537 860</b>	<b>-3,6%</b>
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 313 827	-8,8%	4 622 552	-13,5%	16 271 088	+10,0%
	Produtos Petrolíferos	1 397 417	+5,4%	6 046 688	+30,9%	17 412 120	+10,8%
	OutrosGL	144 782	-26,8%	601 373	-17,6%	1 959 520	-11,0%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 856 027</b>	<b>-3,6%</b>	<b>11 270 614</b>	<b>+5,4%</b>	<b>35 642 728</b>	<b>+9,0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>8 411 585</b>	<b>+9,3%</b>	<b>32 967 349</b>	<b>+12,0%</b>	<b>97 408 060</b>	<b>+8,2%</b>

No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e mercados geográficos (os portos).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2017  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2016

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016
<b>Carga Geral</b>	80 881	+0,6%	2 657 281	-2,6%	508 833	+31,9%	389 576	+10,0%	1 630 048	+19,3%	1 236 114	-4,0%	8 506 760	+44,3%	0	-100,0%	15 009 493	+23,1%
Contentorizada	354	+359,7%	2 031 719	-1,8%	18	-84,6%	64 771	+10,3%	1 573 163	+24,9%	533 691	-9,6%	8 461 822	+44,8%	0	-	12 665 538	+28,9%
Fraccionada	80 527	+0,2%	321 379	-15,1%	508 815	+32,0%	324 805	+9,9%	54 162	-48,7%	593 110	-3,4%	42 944	-8,7%	0	-100,0%	1 925 743	-4,0%
Ro-Ro	0	-	304 182	+8,9%	0	-	0	-	2 723	+49,1%	109 314	+31,1%	1 994	+18,3%	0	-	418 213	+14,2%
<b>Granéis Sólidos</b>	37 719	-27,7%	817 980	-10,5%	714 295	+21,0%	278 729	+8,1%	1 744 358	+25,2%	937 849	-18,8%	2 115 601	-2,9%	39 895	+201,2%	6 686 426	+2,0%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	89 442	-33,3%	2 022 624	+3,4%	0	-	2 112 066	+1,0%
Minérios	0	-	239 134	+102,8%	0	-	0	-	2 224	-50,8%	127 631	-19,6%	19 937	+90,0%	0	-	388 926	+33,3%
Produtos Agrícolas	0	-	187 620	-26,4%	278 861	+24,4%	3 055	-62,2%	1 017 730	+3,2%	34 578	+25,7%	0	-100,0%	0	-	1 521 843	+1,2%
OutrosGS	37 719	-27,7%	391 226	-27,7%	435 435	+18,9%	275 673	+10,4%	724 405	+80,3%	686 198	-17,8%	73 039	-65,0%	39 895	+201,2%	2 663 591	-0,1%
<b>Granéis Líquidos</b>	25 122	+48,1%	2 743 986	+25,3%	420 663	+4,3%	0	-100,0%	527 361	+11,2%	80 576	-8,6%	7 472 907	-0,4%	0	-	11 270 614	+5,4%
Petróleo Bruto	0	-	1 538 088	+34,6%	0	-	0	-	0	-	0	-	3 084 464	-26,5%	0	-	4 622 552	-13,5%
Produtos Petrolíferos	25 122	+48,1%	1 039 708	+16,1%	235 765	+29,4%	0	-	362 436	+18,3%	19 547	+31,6%	4 364 111	+36,3%	0	-	6 046 688	+30,9%
OutrosGL	0	-	166 190	+9,1%	184 898	-16,4%	0	-100,0%	164 925	-1,6%	61 028	-16,7%	24 332	-76,8%	0	-	601 373	-17,6%
<b>Total Geral</b>	143 723	-3,9%	6 219 246	+6,7%	1 643 791	+19,2%	668 304	+7,4%	3 901 767	+20,7%	2 254 539	-10,9%	18 095 267	+16,2%	39 895	-64,5%	32 966 533	+12,0%
Distribuição por Portos	0,4%	-	18,9%	-	5,0%	-	2,0%	-	11,8%	-	6,8%	-	54,9%	-	0,1%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-abril de 2016

Viana do Castelo	
Carga Geral	+0,6%
Granéis Sólidos	-27,7%
Granéis Líquidos	+48,1%
<b>Total Geral</b>	<b>-3,9%</b>

Aveiro	
Carga Geral	+31,9%
Granéis Sólidos	+21,0%
Granéis Líquidos	+4,3%
<b>Total Geral</b>	<b>+19,2%</b>

Lisboa	
Carga Geral	+19,3%
Granéis Sólidos	+25,2%
Granéis Líquidos	+11,2%
<b>Total Geral</b>	<b>+20,7%</b>

Sines	
Carga Geral	+44,3%
Granéis Sólidos	-2,9%
Granéis Líquidos	-0,4%
<b>Total Geral</b>	<b>+16,2%</b>

Douro e Leixões	
Carga Geral	-2,6%
Granéis Sólidos	-10,5%
Granéis Líquidos	+25,3%
<b>Total Geral</b>	<b>+6,7%</b>

Figueira da Foz	
Carga Geral	+10,0%
Granéis Sólidos	+8,1%
Granéis Líquidos	-100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>+7,4%</b>

Setúbal	
Carga Geral	-4,0%
Granéis Sólidos	-18,8%
Granéis Líquidos	-8,6%
<b>Total Geral</b>	<b>-10,9%</b>

Faro	
Carga Geral	-100,0%
Granéis Sólidos	+201,2%
Granéis Líquidos	-
<b>Total Geral</b>	<b>-64,5%</b>

Total Geral	
Carga Geral	+23,1%
Granéis Sólidos	+2,0%
Granéis Líquidos	+5,4%
<b>Total Geral</b>	<b>+12,0%</b>

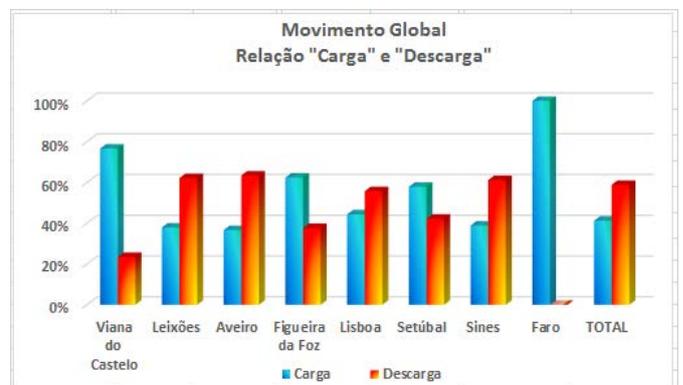


Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, constata-se mais claramente que o volume de 33 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-abril de 2017, se distribui pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que os mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, seguido de perto por Aveiro; a carga Ro-Ro que é claramente 'dominada' por Leixões (muito por efeito da linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores); os Minérios têm também em Leixões o principal representante, tendo, no entanto, expressão relativa em Setúbal; os Produtos Agrícolas têm no porto de Lisboa a sua quota maioritária; nos Outros Granéis Sólidos temos Setúbal e Lisboa com quotas idênticas, em resultado de forte crescimento deste último; e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge repartido entre Leixões, Aveiro e Lisboa.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada a nível de cada mercado de carga, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas no porto de Viana do Castelo e o cimento no porto de Faro.

No período em análise, 1º quadrimestre de 2017, mantiveram um perfil 'exportador' os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos ratios de carga embarcada sobre total apurados para o período de janeiro a abril de 2017 apresentam os valores de 76,6%, 62,3%, 57,8% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da GALP, uma vez que constituem os portos de descarga do Petróleo Bruto importado, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume global de carga embarcada relativamente ao total representou 37,9% em Leixões e 38,8% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa por efeito dos Produtos Agrícolas, cuja importação, da qual depende em larga medida a indústria alimentar (nomeadamente a de rações para animais), é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos, localizados na sua proximidade, o que em termos globais determinou no período em apreço um volume de carga embarcada correspondente a 44,3% do total geral.



## De Navios

No período de janeiro a abril de 2017 e nas várias tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, os portos comerciais do continente registaram 3589 escalas de navios que representaram uma arqueação bruta (GT) de cerca de 64,2 milhões, valores estes que representam, respetivamente, acréscimos de +3,1% e de +5,6%, face aos registados no período homólogo de 2016.

O volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos, por efeito de idêntica circunstância verificada nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Sines, após acréscimos idênticos de +20,9%, +17,8% e +6,4%.

Porto	#Escalas	GT (10 <sup>3</sup> )	Δ%	
			#Escalas	GT
Viana do Castelo	78	317,7	+5,4%	+10,0%
Douro e Leixões	857	9 812,8	-2,2%	-5,8%
Aveiro	339	1 802,2	+9,0%	+20,9%
Figueira da Foz	166	601,5	+8,5%	+17,8%
Lisboa	805	13 266,8	+10,1%	+9,8%
Setúbal	540	6 565,7	+5,3%	+4,7%
Sines	775	31 471,0	-2,1%	+6,4%
Faro	9	37,2	-60,9%	-58,5%
Portimão	20	307,3	+150,0%	+361,5%
<b>Total</b>	<b>3589</b>	<b>64 182,2</b>	<b>+3,1%</b>	<b>+5,6%</b>

## De Contentores

Pela importância que assumem no transporte multimodal de mercadorias, o tráfego de Contentores é objeto de uma apreciação mais detalhada, sublinhando desde já que o mesmo está subjacente à totalidade das operações Lo-Lo de Carga Contentorizada, que constitui o mercado que maior dinamismo e expressão assume na atividade portuária, e a uma quota-parte significativa das operações Ro-Ro, nomeadamente as realizadas no Molhe Sul do porto de Leixões.

O tráfego de Contentores, incluindo contentores ‘cheios’ e ‘vazios’ e que suportam a movimentação da Carga Contentorizada e de parte da carga Ro-Ro, atingiu nos quatro primeiros meses de 2017, um volume de cerca de 662 mil Unidades e de 1077,3 mil TEU, que refletem acréscimos de +26,8% e +29,7%, respetivamente, constituindo ambos as melhores marcas de sempre registadas nos períodos homólogos, verificando-se idêntica situação nos portos de Figueira da Foz e Sines, posicionando-se, embora, em pontos extremos no tocante à dimensão dos respetivos mercados.

Não obstante o desempenho observado neste mercado, os portos de Leixões e Setúbal registaram quebras face ao movimento do período janeiro-abril de 2016, com, respetivamente, uma expressão de -4,3% e -8%, em TEU. Dos portos com comportamentos positivos ressaltam as variações observadas em Sines, Lisboa e Figueira da Foz, de +51,5%, +28,3% e +26,4%, respetivamente.

Pelo já referido e pelo que pode constatar-se da leitura do quadro seguinte, a supremacia do porto de Sines no tráfego de Contentores é evidente e vem registando significativo reforço da sua quota de mercado que se situa em 61,2%, refletindo um aumento homólogo de +8,8 pontos percentuais.

Este desempenho do porto de Sines é sustentado pelo elevado e crescente volume das operações de *transshipment* que, no período em análise, registou um acréscimo de +60,3% atingindo cerca de 659,6 mil TEU, o que representa passar de 79% para 83,6% no peso que estas operações representam no movimento total observado no próprio porto, situando-se em 51,2% do movimento total do mercado.

Por ordem do volume de TEU movimentado segue-se o porto de Leixões cuja quota, não obstante ter diminuído -6,8 pontos percentuais, se situa em 19,2% (refletindo a conjugação da própria diminuição do volume de Contentores movimentados e do aumento da quota de Sines). O porto de Lisboa surge na terceira posição com uma quota de 14,4%, seguindo uma trajetória de recuperação da quebra verificada em 2016 por efeito das greves dos trabalhadores portuários. Setúbal é o quarto porto no tráfego de Contentores, com um movimento que representa 4,3%, tendo também perdido -1,8 pontos percentuais face a 2016, verificando-se, claramente, que o seu comportamento em 2017 está penalizado pelo forte acréscimo que registou em 2016. O porto da Figueira da Foz, tendo embora registado um acréscimo de +26,4%, fruto de uma extraordinária variação de +191,6% registada no mês de janeiro e de uma tendência de crescimento traduzida numa taxa média anual de cerca de 11%, representa uma quota pouco significativa de 0,8%.



	Abril/2017			Jan-Abr/2017			Últimos 12 meses		
	Abr/2017		Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Jan-Abr/2017		Δ % sobre Período Homólogo 2016	Últimos 12 Meses: Mai/2016 a Abr/2017		Média mensal período Mai/2015 a Abr/2016
	Quantidade	%		Quantidade	%		Quantidade	%	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
<b>Douro e Leixões</b>	51 675	18,8%	-11,5%	207 138	19,2%	-4,3%	649 073	21,7%	+1,7%
<b>Figueira da Foz</b>	2 278	0,8%	-9,5%	8 635	0,8%	+26,4%	26 491	0,9%	+22,5%
<b>Lisboa</b>	42 470	15,4%	+88,8%	155 102	14,4%	+28,3%	425 540	14,2%	-3,3%
<b>Setúbal</b>	13 682	5,0%	-6,4%	46 648	4,3%	-8,0%	152 506	5,1%	+12,8%
<b>Sines</b>	165 147	60,0%	+31,4%	659 601	61,2%	+51,5%	1 737 163	58,1%	+27,8%
<b>TOTAL</b>	275 252	100,0%	+23,1%	1 077 124	100,0%	+29,7%	2 990 773	100,0%	+15,2%

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados, que têm, naturalmente, subjacentes diferentes *ratios* calculados por comparação entre o volume de Contentores Cheios e o Volume Total de Contentores movimentados.

As tendências de evolução do tráfego de Contentores em Número e em TEU evidenciam a crescente preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, sendo que no período em análise se verificam acréscimos significativos em ambos os indicadores, com os Contentores de menores dimensões (equiparados a 20') a crescerem cerca de +15,7% e os de maiores dimensões (equiparados a 40') a registarem uma variação de +34,8%.

De 2011 até 2016, os principais portos apresentam a seguinte evolução dos *ratios* Contentores Cheios / Total, de onde se conclui, com naturalidade, que o porto onde se regista o valor mais elevado é Sines, dado o peso do tráfego de *transshipment*, onde se presume que este tráfego seja constituído, pelo menos na grande maioria, por Contentores 'cheios'.

Porto	Ratios Contentores Cheios / Total						Evolução
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Leixões	74,8%	70,6%	71,2%	72,4%	75,6%	76,9%	
Figueira da Foz	99,8%	100,0%	99,8%	79,8%	58,7%	54,8%	
Lisboa	66,2%	64,1%	62,0%	63,2%	63,5%	65,6%	
Setúbal	42,2%	74,2%	57,8%	65,4%	69,7%	69,5%	
Sines	85,6%	85,7%	89,1%	78,4%	85,1%	94,6%	
Média Geral	75,9%	76,9%	76,4%	73,3%	77,9%	84,6%	



## 2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007

Para a análise deste capítulo começamos por apresentar no quadro seguinte a evolução anual do volume de carga movimentada por porto desde 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016
Viana do Castelo	198 509	174 105	114 994	199 813	109 524	186 016	151 346	181 174	141 494	149 561	143 723	-1,6%	-3,0%	-3,9%
Douro e Leixões	4 929 787	5 309 776	4 783 793	4 818 637	5 371 476	5 500 887	5 900 397	5 801 330	6 078 519	5 831 386	6 219 246	+2,5%	+1,1%	+6,7%
Aveiro	1 085 436	1 117 446	870 949	1 232 311	1 113 486	1 033 431	1 318 643	1 507 426	1 580 633	1 379 214	1 643 791	+5,1%	+3,6%	+19,2%
Figueira da Foz	396 907	342 942	382 372	482 027	518 384	582 955	705 037	652 256	698 270	622 516	668 304	+7,0%	-1,5%	+7,4%
Lisboa	4 091 655	4 356 518	3 733 906	3 726 322	4 109 381	4 038 512	3 890 177	3 961 724	3 777 928	3 233 843	3 901 767	-1,2%	-1,9%	+20,7%
Setúbal	2 511 381	2 358 207	1 676 422	2 248 404	2 414 782	2 318 496	2 186 215	2 729 441	2 469 123	2 530 759	2 254 539	+1,0%	-0,3%	-10,9%
Sines	7 962 509	9 192 488	7 134 580	8 442 084	7 793 759	9 438 185	10 901 026	10 471 598	13 856 368	15 577 369	18 095 267	+9,8%	+15,7%	+16,2%
Faro	19 172	0	16 496	4 179	6 250	91 098	122 982	127 382	134 869	112 298	39 895	+42,1%	-16,1%	-64,5%
Portimão	10 700	0	7 318	5 257	12 559	2 684	0	0	0	0	816	-	-	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>21 206 057</b>	<b>22 851 481</b>	<b>18 720 830</b>	<b>21 159 035</b>	<b>21 449 603</b>	<b>23 192 264</b>	<b>25 175 822</b>	<b>25 432 331</b>	<b>28 737 204</b>	<b>29 436 947</b>	<b>32 967 349</b>	<b>+4,9%</b>	<b>+7,2%</b>	<b>+12,0%</b>
	-	+7,8%	-18,1%	+13,0%	+1,4%	+8,1%	+8,6%	+1,0%	+13,0%	+2,4%	+12,0%	-		

Sublinha-se que a taxa média anual de crescimento (*tmac*), calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados para o período constituído pelos quatro primeiros meses de 2007 até 2017, traduz uma tendência de evolução positiva de + 4,9% ao ano. Este valor sobe para +7,2% se considerarmos apenas o período dos últimos cinco anos, de 2013 a 2017, refletindo variações anuais positivas mais acentuadas no período mais recente.

Considerando os portos individualmente constata-se que o porto de Sines é o que regista a tendência de evolução à taxa média anual mais elevada, de +9,8%, seguido da Figueira da Foz, a +7%, de Aveiro, a +5,1%, de Leixões, a +2,5%, e Setúbal, a +1%. Não considerando os portos de Faro e Portimão, cuja irregularidade impede quaisquer conclusões sobre a tendência de evolução assente no método referido, temos Viana do Castelo e Lisboa com crescimento negativo, a taxas médias de -1,6% e -1,2%, respetivamente, valores que aumentam para o período mais recente (-3% e -1,9%).

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento de navios (Número de escalas e GT), carga nas diversas tipologias de acondicionamento que integram os mercados relevantes e de contentores (Unidades e TEU), no mesmo intervalo temporal.

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do continente, independentemente da tipologia e incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento de +0,4% ao ano em termos do número das escalas e taxa média anual de +7,1% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média dos navios e conseqüente capacidade de carga.

Analisando a evolução anual por classe de carga constata-se a existência de tendências positivas em todas as classes, sendo de +12,2% a taxa média anual subjacente à Carga Geral, de +1,5% nos Granéis Sólidos e de +1,4% nos Granéis Líquidos.

A nível das tipologias de carga, que constituem os diversos mercados sujeitos a análise, destaca-se a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro, que registam taxas médias anuais de +15% e +22,3%, respetivamente, representando, no entanto, quotas de mercado que ocupam posições quase extremas de 38,4% e 1,3%, destacando o facto de a evolução da carga Ro-Ro passar para +45% ao ano no período dos últimos cinco anos, refletindo um grande dinamismo deste mercado, nomeadamente, com já referido, no porto de Leixões por efeito das operações desenvolvidas no Molhe Sul.

Por se tratar do mercado onde se regista uma maior inflexão, negativa, de comportamento, destaca-se o mercado da Carga Fracionada que tem vindo recentemente a registar uma crescente perda de carga que determina a passagem de uma taxa média anual de crescimento positivo de +4,4% apurada nos últimos onze anos, para uma taxa de crescimento negativo de -8,2% no período constituído pelos últimos cinco anos.

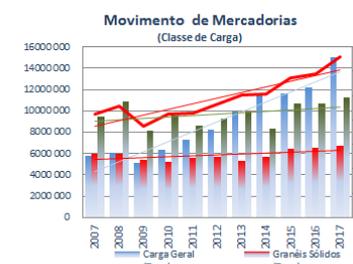
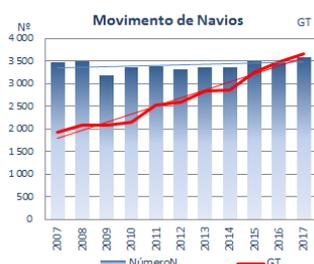
Os mercados com taxas de evolução negativa qualquer que seja o período analisado são os dos Produtos Agrícolas e Outros Granéis Líquidos, sendo ambos de cerca de -1% nos períodos desde 2007 anos, agravando-se ambos no período mais recente, passando para -1,4% e -7,4%, respetivamente.



Dos mercados com dimensão significativa que registam uma melhoria sensível do seu comportamento no período mais recente destaca-se o do Carvão, dos outros Granéis Sólidos, do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos cuja evolução desde 2007 tem subjacente taxas médias anuais de crescimento de +2,7%, +2,3%, +2% e +1,3%, passando para +15,1%, +6,1%, +7,9% e +4,8%, respetivamente.

#### Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Abril

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016
Navios	Número	3 468	3 495	3 184	3 361	3 388	3 319	3 363	3 360	3 490	3 481	3 589	+0,4%	+1,7%	+3,1%
	GT (milhares)	33 902	36 454	36 480	37 484	44 399	45 289	49 720	50 192	57 109	60 807	64 182	+7,1%	+7,3%	+5,6%
	GT médio	9,78	10,43	11,46	11,15	13,10	13,65	14,78	14,94	16,36	17,47	17,88	+6,5%	+5,5%	+2,4%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	3 866 968	4 285 047	3 915 906	4 564 242	5 448 974	6 069 225	7 325 206	8 571 610	8 858 343	9 822 690	12 665 538	+15,0%	+13,8%	+28,9%
	Fracionada	1 778 736	1 633 129	1 148 825	1 638 643	1 709 827	2 050 517	2 570 541	2 693 802	2 490 836	2 005 567	1 926 559	+4,4%	-8,2%	-3,9%
	Ro-Ro	130 706	120 671	109 850	104 471	119 278	95 167	86 362	179 812	296 234	366 295	418 213	+22,3%	+45,0%	+14,2%
	TOTAL	5 776 410	6 038 848	5 174 581	6 307 357	7 278 079	8 214 909	9 982 110	11 445 224	11 645 414	12 194 552	15 010 309	+12,2%	+9,5%	+23,1%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	1 538 158	1 593 537	1 885 711	1 207 097	1 188 270	1 800 840	1 405 202	1 156 390	1 806 991	2 091 011	2 112 066	+2,7%	+15,1%	+1,0%
	Minérios	356 270	397 595	258 890	196 053	416 180	389 188	365 985	259 963	450 249	291 689	388 926	+1,0%	+2,2%	+33,3%
	Produtos Agrícolas	1 688 468	1 704 597	1 542 953	1 521 782	1 581 487	1 455 471	1 551 015	1 659 366	1 459 436	1 503 533	1 521 843	-1,0%	-1,4%	+1,2%
	Outros	2 421 474	2 271 713	1 694 267	2 338 260	2 404 962	2 040 380	1 956 835	2 597 154	2 699 420	2 666 938	2 663 591	+2,3%	+6,1%	-0,1%
	TOTAL	6 004 370	5 967 442	5 381 821	5 263 191	5 590 900	5 685 879	5 279 038	5 672 873	6 416 096	6 553 170	6 686 426	+1,5%	+6,3%	+2,0%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	4 018 857	4 983 038	2 782 640	4 001 512	2 902 734	3 804 501	4 089 177	3 131 222	4 448 085	5 341 008	4 622 552	+2,0%	+7,9%	-13,5%
	Produtos Petrolíferos	4 637 658	5 057 781	4 772 633	4 812 849	4 813 198	4 559 142	4 973 219	4 393 180	5 534 612	4 618 355	6 046 688	+1,3%	+4,8%	+30,9%
	Outros	768 763	804 372	609 156	774 126	864 690	927 832	852 280	789 832	692 998	729 862	601 373	-1,0%	-7,4%	-17,6%
	TOTAL	9 425 277	10 845 192	8 164 428	9 588 487	8 580 623	9 291 475	9 914 675	8 314 234	10 675 695	10 689 225	11 270 614	+1,4%	+5,1%	+5,4%
TOTAL GERAL		21 206 057	22 851 481	18 720 830	21 159 035	21 449 602	23 192 264	25 175 822	25 432 331	28 737 204	29 436 947	32 967 349	+4,9%	+7,2%	+12,0%
Contentores	Número	238 619	268 973	247 552	278 811	333 899	367 684	424 672	506 557	521 749	521 987	661 999	+12,0%	+9,9%	+26,8%
	TEU	358 630	404 943	377 751	433 645	513 787	559 825	650 471	774 652	814 990	830 374	1 077 287	+13,0%	+11,8%	+29,7%



Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que maioritariamente suportam o mercado da Carga Contentorizada, em operações Lo-Lo, mas também da carga Ro-Ro, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +12% em Número e de +13% em TEU, com bastantes assimetrias entre os diversos portos, conforme se verá no ponto seguinte.



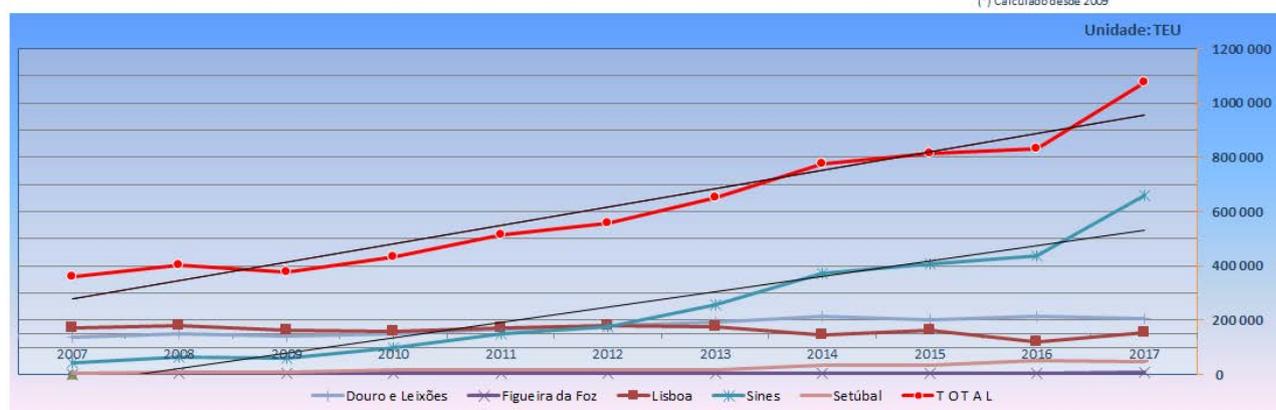
## Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume anual de TEU movimentados desde 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ% 2017/2016
Douro e Leixões	135 658	150 763	141 046	151 983	167 540	180 739	192 192	213 853	201 664	216 425	207 138	+5,1%	+1,6%	-4,3%
Figueira da Foz	2 396	3 565	4 171	3 648	6 716	5 901	4 939	7 004	6 555	6 834	8 635	+10,6%	+11,4%	+26,4%
Lisboa	171 115	178 737	163 477	160 105	169 864	180 176	177 192	145 735	161 870	120 845	155 102	-1,9%	-4,5%	+28,3%
Setúbal	4 106	7 131	7 638	16 429	19 672	17 440	18 670	33 938	36 672	50 709	46 648	+59,0%	+22,8%	-8,0%
Sines	45 351	64 667	61 319	100 997	149 879	175 129	257 284	374 014	408 189	435 521	659 601	+24,0% (*)	+24,0%	+51,5%
<b>TOTAL</b>	<b>358 626</b>	<b>404 863</b>	<b>377 651</b>	<b>433 162</b>	<b>513 671</b>	<b>559 385</b>	<b>650 276</b>	<b>774 544</b>	<b>814 949</b>	<b>830 334</b>	<b>1 077 124</b>	<b>+13,0%</b>	<b>+11,8%</b>	<b>+29,7%</b>

(\*) Calculado desde 2009



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos:

- 1) o comportamento positivo do mercado de contentores, a crescer a uma taxa média anual de +13% desde 2007, de +11,8% nos últimos cinco anos e de +29,7% de 2016 para 2017;
- 2) o comportamento positivo do porto de Sines com taxas médias anuais de crescimento de +24% apurada desde 2009, que se mantem para os últimos cinco anos, sendo de +51,5% no último ano face a 2016;
- 3) o porto de Setúbal registou um comportamento francamente positivo até 2016, apresentando uma taxa de +59% apurada desde 2007, que nomeadamente por efeito da quebra de -8% verificada em 2017 face a 2016, reduz a taxa média anual nos últimos cinco anos para +22,8%;
- 4) o porto de Leixões registou uma evolução a uma taxa média anual de +5,1% desde 2007 a 2017, recuando para +1,6% nos últimos cinco anos com forte responsabilidade da quebra das exportações para Angola, e registou um decréscimo de -4,3% em 2017;
- 5) o porto da Figueira da Foz, embora com uma dimensão reduzida, apresenta uma evolução anual sustentada de +10,6% desde 2007, com ligeira aceleração no período mais recente para +11,4%, após um acréscimo de +26,4% no período de janeiro a abril de 2017 face ao homólogo de 2016; e
- 5) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que se traduz numa tendência de evolução média anual de -1,9% se calculada desde 2007, agravada no período mais recente por efeito das greves dos trabalhadores portuários para -4,5%, sublinhando-se uma significativa recuperação registada nos primeiros quatro meses de 2017, comparativamente ao período homólogo de 2016.



3

COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA



Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se avaliarão os fatores que assegurem a concorrência entre os portos, tendo, nomeadamente, presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se processa a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de janeiro a abril de 2017, respetivas quotas de mercado, variação no período em análise e evolução média anual nos mesmos períodos mensais entre 2013 e 2017 e sua evolução anual neste período traduzida nas respetivas *sparklines*.

	2017	6%	Δ%	Δ% média anual	Evolução Gráfica
			2017/2016	(Jan a Abr)	Janeiro-Abril de 2013 a 2017
				2013 a 2017	
<b>Carga Geral</b>	<b>15 010 309</b>	<b>45,5%</b>	<b>+23,1%</b>	<b>+9,5%</b>	
Contentorizada	12 665 538	38,4%	+28,9%	+13,8%	
Fraccionada	1 926 559	5,8%	-3,9%	-8,2%	
Ro-Ro	418 213	1,3%	+14,2%	+45,0%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>6 686 426</b>	<b>20,3%</b>	<b>+2,0%</b>	<b>+6,3%</b>	
Carvão	2 112 066	6,4%	+1,0%	+15,1%	
Minérios	388 926	1,2%	+33,3%	+2,2%	
Produtos Agrícolas	1 521 843	4,6%	+1,2%	-1,4%	
OutrosGS	2 663 591	8,1%	-0,1%	+6,1%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>11 270 614</b>	<b>34,2%</b>	<b>+5,4%</b>	<b>+5,1%</b>	
Petróleo Bruto	4 622 552	14,0%	-13,5%	+7,9%	
Produtos Petrolíferos	6 046 688	18,3%	+30,9%	+4,8%	
OutrosGL	601 373	1,8%	-17,6%	-7,4%	
<b>Total Geral</b>	<b>32 967 349</b>	<b>100,0%</b>	<b>+12,0%</b>	<b>+7,2%</b>	

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtendo-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, deixar de sublinhar algumas inflexões estruturais do comportamento dos mercados.

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Bebidas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Mercadorias grupadas' e 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões, sendo tradicionalmente movimentados em operações Lo-Lo.

#### 3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo no primeiro quadrimestre de 2017 a um total de cerca 12,7 milhões de



toneladas, que corresponde a 38,4% do total da carga movimentada e com uma evolução que tem subjacente uma taxa média anual de +13,8%. Embora se refiram nos quadros, não se considera que os portos de Viana do Castelo e de Aveiro constituam mercados relevantes nesta tipologia de carga.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	$\Delta\%$ 2017/2016	$\Delta\%$ média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	911	396	389	77	354	+0,0%	+359,7%	-33,5%	
Douro e Leixões	1 992 911	2 147 716	1 936 819	2 068 851	2 031 719	+16,0%	-1,8%	-0,0%	
Aveiro	0	0	0	119	18	+0,0%	-84,6%	-	
Figueira da Foz	49 251	51 584	62 596	58 707	64 771	+0,5%	+10,3%	+6,9%	
Lisboa	1 749 935	1 461 400	1 682 589	1 259 409	1 573 163	+12,4%	+24,9%	-3,5%	
Setúbal	163 175	329 207	392 903	590 476	533 691	+4,2%	-9,6%	+31,5%	
Sines	3 369 023	4 581 308	4 783 047	5 845 051	8 461 822	+66,8%	+44,8%	+25,3%	
<b>Grand Total</b>	<b>7 325 206</b>	<b>8 571 610</b>	<b>8 858 343</b>	<b>9 822 690</b>	<b>12 665 538</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+28,9%</b>	<b>+13,8%</b>	
$\Delta\%$ anual	-	+17,0%	+3,3%	+10,9%	+28,9%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado é fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que no período em análise movimentou cerca de 8,5 milhões de toneladas, que tem subjacente um acréscimo homólogo de +44,8% que lhe confere uma quota de 66,8% e uma tendência de evolução traduzida numa notável taxa média anual de crescimento de +25,3%, sustentada por um crescimento de +32,5% dos últimos doze meses comparativamente aos dozes meses imediatamente anteriores.

Sem paralelo em termos de dimensão ou comportamento, surge na segunda posição deste mercado o porto de Leixões (que tem vindo a recuperar com alguma oscilação o recuo que registou em 2015 por efeito da quebra das exportações para o mercado angolano) que registou uma quebra no mês de abril de -5% e de -1,8% em termos acumulados, que induz uma tendência de evolução anual traduzida por uma reta de declive nulo, sendo, no entanto, de sublinhar que a variação dos últimos doze meses por comparação ao igual período imediatamente anterior se traduz numa taxa de +3,7%.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	$\Delta$ s/2016		Ton	%	$\Delta$ s/2016		Ton	$\Delta$ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	123	92	+297,0%	354	0,0%	277	+359,7%	609	-386	-38,8%
Douro e Leixões	526 464	-27 641	-5,0%	2 031 719	16,0%	-37 132	-1,8%	6 346 687	226 184	+3,7%
Figueira da Foz	15 684	-2 886	-15,5%	64 771	0,5%	6 064	+10,3%	211 695	25 635	+13,8%
Lisboa	413 520	162 610	+64,8%	1 573 163	12,4%	313 754	+24,9%	4 331 864	-164 351	-3,7%
Setúbal	131 251	-29 983	-18,6%	533 691	4,2%	-56 785	-9,6%	1 643 186	168 504	+11,4%
Sines	2 084 022	388 746	+22,9%	8 461 822	66,8%	2 616 771	+44,8%	23 212 003	5 689 018	+32,5%
<b>Total Geral</b>	<b>3 171 063</b>	<b>490 938</b>	<b>+18,3%</b>	<b>12 665 520</b>	<b>100,0%</b>	<b>2 842 948</b>	<b>+28,9%</b>	<b>35 746 542</b>	<b>5 944 141</b>	<b>+19,9%</b>

O comportamento do porto de Lisboa reflete ainda a atribuição laboral originada pelas recentes greves dos trabalhadores portuários, mas indicia já um processo de recuperação do tráfego de Carga Contentorizada, traduzido na variação de +64,8% registada no mês de abril (expandida, naturalmente, pelo baixo valor registado no mês homólogo de comparação, em plena vigência da greve), que induz uma variação de +24,9% no período de janeiro a abril de 2017 mas não sendo suficiente para infletir a tendência de crescimento anual, que se mantém negativa em -3,5% ao ano, nem para determinar valor positivo na variação dos períodos sucessivos de doze meses, que se cifra em -3,7%.

O mercado da Carga Contentorizada no porto de Setúbal observa um comportamento com razoável atipicidade caracterizada pelo facto de ter subjacente uma tendência de evolução anual traduzida por uma taxa média de +31,5%, tendo vindo a registar quebras no ano em curso, de -18,6% no mês de abril e de -9,6% no período de janeiro a abril, que contribui para um amortecimento da variação dos últimos doze meses em comparação aos doze meses imediatamente anteriores. Este comportamento reflete naturalmente o forte crescimento verificado em 2016 face a 2015, que, no período em análise, se traduziu por uma taxa de +50,3%.

O porto da Figueira da Foz regista um movimento de Carga Contentorizada que representa apenas 0,5% do mercado total, mas tem vindo a registar um comportamento positivo, não infletido pela quebra observada no



mês de abril, de -15,5%, que se traduz num acréscimo de +10,3% no período de janeiro a abril de 2017, na manutenção de uma taxa média anual de crescimento de +6,9% nos últimos cinco anos, e ainda numa variação positiva apurada no movimento dos últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior.

Importa recordar que o comportamento do porto de Sines está fortemente alavancado no tráfego de *transshipment*, cujo volume de TEU representa 83,6% do movimento do porto e vem registando elevadas taxas de crescimento, sendo de +60,3% no período de janeiro a abril de 2017, em análise.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’ com acréscimos de +26,9% e +31,6%, respetivamente, não obstante as quebras registadas em ambas as operações nos portos de Leixões e de Setúbal.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar respetivamente 52,3% e 51,9% do total, verificando-se o maior desequilíbrio no porto da Figueira da Foz e de Setúbal, onde os ‘embarques’ representaram cerca de 82,8% e 73,8%, respetivamente, refletindo a importância das respetivas exportações nesta tipologia de carga.

Sublinha-se que o forte equilíbrio no porto de Sines é, naturalmente, influenciado pelo volume das operações de *transshipment*.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	354	0,0%	277	+359,7%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	1 063 550	15,2%	-36 121	-3,3%	968 169	17,0%	-1 011	-0,1%	52,3%
Figueira da Foz	53 661	0,8%	6 321	+13,4%	11 110	0,2%	-257	-2,3%	82,8%
Lisboa	1 082 520	15,5%	242 004	+28,8%	490 643	8,6%	71 750	+17,1%	68,8%
Setúbal	394 011	5,6%	-46 307	-10,5%	139 680	2,5%	-10 478	-7,0%	73,8%
Sines	4 390 817	62,9%	1 313 556	+42,7%	4 071 006	71,7%	1 303 215	+47,1%	51,9%
<b>Total Geral</b>	<b>6 984 912</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 479 730</b>	<b>+26,9%</b>	<b>5 680 607</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 363 219</b>	<b>+31,6%</b>	<b>55,1%</b>

### 3.1.2. Fracionada

O mercado da Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (da qual se exclui o porto de Portimão que não tem movimento de mercadorias desde janeiro de 2012, altura em que cessou a linha *ferry* para a Madeira e Canárias), representa no período de janeiro a abril de 2017 um volume de 1,9 milhões de toneladas e observa uma inversão na tendência de evolução por efeito das sucessivas quebras de carga que regista desde 2014, ano onde registou o valor mais elevado.

A quebra verificada entre 2014 e 2017 atinge -28,5% e vem determinar que a evolução deste mercado se processe a uma média anual negativa de -8,2%, em resultado do comportamento de todos os portos, com exceção de Leixões e de Lisboa, que têm subjacentes taxas médias anuais de +0,1% e 26,8%, respetivamente.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	89 609	111 102	81 115	80 345	80 527	+4,2%	+0,2%	-5,4%	
Douro e Leixões	350 630	315 500	387 321	378 626	321 379	+16,7%	-15,1%	+0,1%	
Aveiro	582 646	640 146	560 489	385 571	508 815	+26,4%	+32,0%	-7,3%	
Figueira da Foz	440 134	347 986	354 014	295 415	324 805	+16,9%	+9,9%	-7,8%	
Lisboa	37 034	13 796	74 871	105 567	54 162	+2,8%	-48,7%	+26,8%	
Setúbal	905 374	1 080 057	877 500	613 956	593 110	+30,8%	-3,4%	-12,8%	
Sines	42 132	59 434	37 536	47 034	42 944	+2,2%	-8,7%	-2,3%	
Faro	122 982	125 782	117 991	99 054	0	+0,0%	-100,0%	-28,5%	
<b>Grand Total</b>	<b>2 570 541</b>	<b>2 693 802</b>	<b>2 490 836</b>	<b>2 005 567</b>	<b>1 925 743</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>-8,2%</b>	
<b>Δ% anual</b>	<b>-</b>	<b>+4,8%</b>	<b>-7,5%</b>	<b>-19,5%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

O porto que regista maior dimensão neste mercado é, ainda, Setúbal, não obstante a perda de carga que vem sucessivamente registando desde 2014 (-45% em termos acumulados) e que determinou a perda da sua quota



de mercado em cerca de 10 pontos percentuais, para os atuais 30,8%, sendo que as variações reportadas ao mês de abril em análise apresentam quebras quaisquer que sejam os períodos de base tomados.

#### CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	26 934	9 921	+58,3%	80 527	4,2%	182	+0,2%	249 120	-21 948	-8,1%
Douro e Leixões	60 084	-28 480	-32,2%	321 379	16,7%	-57 247	-15,1%	1 140 280	3 231	+0,3%
Aveiro	134 195	27 368	+25,6%	508 815	26,4%	123 245	+32,0%	1 580 428	68 742	+4,5%
Figueira da Foz	90 020	18 056	+25,1%	324 805	16,9%	29 390	+9,9%	999 598	56 217	+6,0%
Lisboa	10 508	-39 230	-78,9%	54 162	2,8%	-51 404	-48,7%	180 996	-102 369	-36,1%
Setúbal	142 891	-21 725	-13,2%	593 110	30,8%	-20 846	-3,4%	1 962 673	-624 199	-24,1%
Sines	16 776	6 168	+58,1%	42 944	2,2%	-4 090	-8,7%	109 514	-17 840	-14,0%
Faro	0	-34 591	-100,0%	0	0,0%	-99 054	-100,0%	28 058	-306 400	-91,6%
<b>Total Geral</b>	<b>481 408</b>	<b>-62 511</b>	<b>-11,5%</b>	<b>1 925 743</b>	<b>100,0%</b>	<b>-79 824</b>	<b>-4,0%</b>	<b>6 250 666</b>	<b>-944 566</b>	<b>-13,1%</b>

Importa referir que na segunda posição em termos de dimensão surge o porto de Aveiro que apresenta uma quota de 26,4%, que tem vindo a crescer nos últimos cinco anos e que regista um significativo aumento na casa dos +26%, quer no mês de abril, tomado individualmente, quer no período de janeiro a abril.

Os mercados de Leixões e da Figueira da Foz têm uma dimensão semelhante, ligeiramente inferior a 17%, observando, no entanto, comportamentos bastantes distintos, seguindo o primeiro uma tendência de evolução mais favorável, taxas médias anuais de +0,1% e de -7,8%, respetivamente, mas apresentando o segundo uma variação no período em análise positiva de +9,9%, enquanto o primeiro regista uma quebra de -15,1%.

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra global do movimento é resultado das operações de embarque, com uma variação negativa de -18,3% e um peso relativo de 63,7%, que anulou o acréscimo do volume da carga desembarcada, de +38,7%.

Para esta quebra no volume da carga embarcada contribuíram todos os portos exceto Viana do Castelo e Aveiro, mas mais significativamente os portos de Faro e Setúbal que, no conjunto recuaram cerca de -190 mil toneladas, seguidos de Lisboa, que registou uma quebra de -63,5 mil toneladas. Nos 'desembarques' verificaram-se variações positivas em todos os portos com exceção de Viana do Castelo e Leixões.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	70 398	5,7%	7 017	+11,1%	10 129	1,4%	-6 835	-40,3%	87,4%
Douro e Leixões	246 414	20,1%	-10 543	-4,1%	74 965	10,7%	-46 704	-38,4%	76,7%
Aveiro	263 437	21,5%	13 573	+5,4%	245 378	35,1%	109 672	+80,8%	51,8%
Figueira da Foz	219 377	17,9%	-27 419	-11,1%	105 428	15,1%	56 809	+116,8%	67,5%
Lisboa	39 946	3,3%	-63 490	-61,4%	14 216	2,0%	12 085	+567,1%	73,8%
Setúbal	343 533	28,0%	-90 907	-20,9%	249 577	35,7%	70 061	+39,0%	57,9%
Sines	42 944	3,5%	-4 090	-8,7%	0	0,0%	0	-	100,0%
Faro	0	0,0%	-99 054	-100,0%	0	0,0%	0	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>1 226 049</b>	<b>100,0%</b>	<b>-274 911</b>	<b>-18,3%</b>	<b>699 694</b>	<b>100,0%</b>	<b>195 087</b>	<b>+38,7%</b>	<b>63,7%</b>



### 3.1.3. Ro-Ro

A carga Ro-Ro apresenta tradicionalmente como mercados relevantes apenas os portos de Leixões e Setúbal, registando a progressiva retração do porto de Lisboa, a uma taxa média anual de -36,8% nos últimos cinco anos, sendo que deixou de realizar estas operações numa base regular.

O desempenho do porto de Leixões, com uma quota de 72,7%, é determinante do comportamento deste mercado, que embora detenha uma quota de apenas 1,3% do mercado portuário do continente, tem crescido a uma taxa média anual de +45% desde 2013, após um acréscimo de +14,2% no período em análise. Na base deste desempenho encontra-se uma linha regular que escala este porto no Molhe Sul, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do Terminal de Contentores, e tem vindo a 'crescer' desde 2013 a uma taxa média anual de crescimento que se situa em +88,1% e movimenta maioritariamente Contentores.

O mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal representa no período janeiro-abril de 2017 cerca de 26,1%, vindo a perder dimensão relativa desde 2013, altura que a sua quota rondava os 74,6%. Esta circunstância deriva mais da expansão verificada no porto de Leixões do que, propriamente, da perda de carga do porto de Setúbal, que regista no período em análise um valor próximo dos mais elevados de sempre, fixando uma taxa média anual de crescimento de +12,4%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	11 673	99 399	203 332	279 422	304 182	+72,7%	+8,9%	+88,1%	
Lisboa	10 241	4 091	4 988	1 826	2 723	+0,7%	+49,1%	-36,8%	
Setúbal	64 398	76 323	87 915	83 363	109 314	+26,1%	+31,1%	+12,4%	
Sines	0	0	0	1 685	1 994	+0,5%	+18,3%	-	
<b>Grand Total</b>	<b>86 362</b>	<b>179 812</b>	<b>296 234</b>	<b>366 295</b>	<b>418 213</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+14,2%</b>	<b>+45,0%</b>	
Δ% anual	-	+108,2%	+64,7%	+23,7%	+14,2%	-	-	-	-

Curiosamente o porto de Leixões registou no mês de abril, tomado isoladamente, uma quebra de -30,8% face ao valor registado mês homólogo de 2016, facto que contraria o referido relativamente ao seu comportamento, não sendo, naturalmente, representativo em termos de tendência de evolução.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	60 067	-26 783	-30,8%	304 182	72,7%	24 760	+8,9%	927 155	114 629	+14,1%
Lisboa	291	45	+18,1%	2 723	0,7%	897	+49,1%	6 015	-2 444	-28,9%
Setúbal	27 397	1 256	+4,8%	109 314	26,1%	25 952	+31,1%	287 868	25 751	+9,8%
Sines	1 246	333	+36,5%	1 994	0,5%	309	+18,3%	8 405	5 459	+185,3%
<b>Total Geral</b>	<b>89 001</b>	<b>-25 149</b>	<b>-22,0%</b>	<b>418 213</b>	<b>100,0%</b>	<b>51 917</b>	<b>+14,2%</b>	<b>1 229 449</b>	<b>143 401</b>	<b>+13,2%</b>

No que se refere ao sentido do movimento das operações verifica-se um comportamento global semelhante, sendo positivas ambas as operações, de +15,3% nos 'embarques' e +13,4% nos 'desembarques', tendo o volume destes últimos uma expressão mais significativa, de cerca de 60%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	121 873	72,5%	14 662	+13,7%	182 310	72,9%	10 098	+5,9%	40,1%
Lisboa	2 344	1,4%	1 478	+170,7%	378	0,2%	-582	-60,6%	86,1%
Setúbal	41 872	24,9%	5 866	+16,3%	67 442	27,0%	20 086	+42,4%	38,3%
Sines	1 994	1,2%	309	+18,3%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>168 083</b>	<b>100,0%</b>	<b>22 315</b>	<b>+15,3%</b>	<b>250 130</b>	<b>100,0%</b>	<b>29 602</b>	<b>+13,4%</b>	<b>40,2%</b>



### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

#### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal, representando no período em análise a totalidade do tráfego registado, cabendo a Sines cerca de 95,8% de um mercado que representa 6,4% do mercado portuário.

A tendência de evolução nos períodos janeiro-abril desde 2013 tem subjacente uma taxa média anual de +15,1%, não obstante o movimento registado no período em análise se traduzir num acréscimo ligeiro de +1%, resultado do crescimento de +3,4% em Sines e da quebra de -33,3% em Setúbal.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	81 717	101 823	84 700	134 165	89 442	+4,2%	-33,3%	+5,0%	
Sines	1 320 697	1 054 567	1 722 291	1 956 846	2 022 624	+95,8%	+3,4%	+15,8%	
Grand Total	1 405 202	1 156 390	1 806 991	2 091 011	2 112 066	+100,0%	+1,0%	+15,1%	
Δ% anual	-	-17,7%	+56,3%	+15,7%	+1,0%	-	-	-	-

O desempenho do porto de Sines, atendendo à quota que representa, determina o comportamento deste mercado, que vem registando uma ligeira retração refletida na quebra de -7,4% no movimento dos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores, agravado para -8,4% pela quebra de -27,9% observada no porto de Setúbal.

Sublinha-se o facto de o comportamento deste mercado refletir a maior ou menor necessidade desta matéria-prima para as centrais termoelétricas, na razão inversa do crescimento da produção de energias renováveis, particularmente a hídrica.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	38 002	38 002	-	89 442	4,2%	-44 723	-33,3%	205 350	-79 353	-27,9%
Sines	595 163	249 914	+72,4%	2 022 624	95,8%	65 778	+3,4%	5 476 900	-438 669	-7,4%
Total Geral	633 165	287 915	+83,4%	2 112 066	100,0%	21 056	+1,0%	5 682 250	-518 022	-8,4%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, tendo representado 2,6% do total, decorrente 54,4 mil toneladas embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	89 442	4,3%	-44 723	-33,3%	0,0%
Sines	54 606	100,0%	-15 526	-22,1%	1 968 018	95,7%	81 304	+4,3%	2,7%
Total Geral	54 606	100,0%	-15 526	-22,1%	2 057 460	100,0%	36 582	+1,8%	2,6%



### 3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 388,9 mil toneladas no período de janeiro a abril de 2017, correspondente a 1,2% do total da carga movimentada e a 5,8% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	204 479	101 362	264 855	117 928	239 134	+61,5%	+102,8%	+4,8%	
Lisboa	15 696	0	0	4 523	2 224	+0,6%	-50,8%	-85,1%	
Setúbal	138 874	133 645	165 410	158 744	127 631	+32,8%	-19,6%	+0,2%	
Sines	3 077	9 906	19 984	10 494	19 937	+5,1%	+90,0%	+35,4%	
<b>Grand Total</b>	<b>365 985</b>	<b>259 963</b>	<b>450 249</b>	<b>291 689</b>	<b>388 926</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+33,3%</b>	<b>+2,2%</b>	
Δ% anual	-	-29,0%	+73,2%	-35,2%	+33,3%	-	-	-	-

Não obstante a distribuição deste mercado se estender por quatro portos, conforme quadros presentes, salienta-se a predominância dos portos de Leixões e de Setúbal, com quotas de 61,5% e 32,8%, respetivamente, surgindo Sines a registar uma evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +35,4%, e a representar no período em análise 5,1% do mercado.

O volume de Minérios movimentados nos quatro primeiros meses de 2017 registou um acréscimo de +33,3% face ao período homólogo de 2016, sendo notória uma forte irregularidade no comportamento deste mercado, que no ano anterior havia observado uma quebra de -35,2%, alternando-se o sinal das variações nos anos imediatamente anteriores, com expressões muito significativas.

O comportamento deste mercado revela-se significativamente assimétrico, registando-se no período de janeiro a abril de 2017 uma variação positiva de +102,8% em Leixões e negativa de -19,6% em Setúbal.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	60 688	20 488	+51,0%	239 134	61,5%	121 207	+102,8%	686 861	184 583	+36,7%
Lisboa	740	740	-	2 224	0,6%	-2 299	-50,8%	19 312	12 115	+168,4%
Setúbal	22 995	-27 534	-54,5%	127 631	32,8%	-31 114	-19,6%	427 715	-28 716	-6,3%
Sines	3 936	3 936	-	19 937	5,1%	9 443	+90,0%	60 509	20 712	+52,0%
<b>Total Geral</b>	<b>88 360</b>	<b>-2 370</b>	<b>-2,6%</b>	<b>388 926</b>	<b>100,0%</b>	<b>97 237</b>	<b>+33,3%</b>	<b>1 194 397</b>	<b>188 694</b>	<b>+18,8%</b>

No que respeita à direção dos movimentos das operações, salienta-se a relativa predominância no volume dos 'desembarques', que representam 62,1% do total, com a curiosa particularidade de o movimento de Leixões resultar integralmente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal resulta integralmente de operações de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	239 134	99,1%	121 207	+102,8%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-3 009	-100,0%	2 224	0,9%	710	+46,9%	0,0%
Setúbal	127 631	86,5%	-31 114	-19,6%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	19 937	13,5%	9 443	+90,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>147 568</b>	<b>100,0%</b>	<b>-24 680</b>	<b>-14,3%</b>	<b>241 358</b>	<b>100,0%</b>	<b>121 917</b>	<b>+102,1%</b>	<b>37,9%</b>



### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas, que representa 4,6% do total, regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que representa 66,9% do total, em resultado da proximidade da localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% das importações de cereais e oleaginosas.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	264 705	302 373	203 802	255 009	187 620	+12,3%	-26,4%	-8,0%	
Aveiro	72 092	53 911	185 737	224 141	278 861	+18,3%	+24,4%	+56,9%	
Figueira da Foz	0	0	14 170	8 089	3 055	+0,2%	-62,2%	+37,3%	
Lisboa	1 138 927	1 239 592	1 022 208	986 589	1 017 730	+66,9%	+3,2%	-4,5%	
Setúbal	72 592	63 490	33 519	27 505	34 578	+2,3%	+25,7%	-23,2%	
Sines	2 699	0	0	2 200	0	+0,0%	-100,0%	-32,3%	
<b>Grand Total</b>	<b>1 551 015</b>	<b>1 659 366</b>	<b>1 459 436</b>	<b>1 503 533</b>	<b>1 521 843</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+1,2%</b>	<b>-1,4%</b>	
Δ% anual	-	+7,0%	-12,0%	+3,0%	+1,2%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Leixões e Aveiro, com valores apurados no período em análise de, respetivamente, 12,3% e 18,3%, cabendo ainda cerca de 2,3% a Setúbal e 0,2% à Figueira da Foz. A sua evolução, considerando os períodos mensais de janeiro a abril, apresenta uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -1,4%, com variação positiva de +1,2% no ano corrente.

Esta tendência surge da conjugação do comportamento negativo registado nos portos de Lisboa e de Leixões e do comportamento positivo de Aveiro, com taxas médias anuais de crescimento de -4,5%, -8% e +56,9%, respetivamente.

Os valores relativos ao mês de abril, tomado isoladamente, revelam um significativo acréscimo de +52,5% face ao mês homólogo de 2016, absolutamente determinado pela variação apurada em Lisboa, de +145%, que anulou as quebras de Leixões (-44%) e Aveiro (-4,3%).

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	46 947	-36 924	-44,0%	187 620	12,3%	-67 389	-26,4%	633 169	-119 203	-15,8%
Aveiro	57 490	-2 571	-4,3%	278 861	18,3%	54 719	+24,4%	723 489	113 154	+18,5%
Figueira da Foz	0	0	-	3 055	0,2%	-5 034	-62,2%	49 194	30 789	+167,3%
Lisboa	322 713	191 070	+145,1%	1 017 730	66,9%	31 141	+3,2%	3 303 423	24 474	+0,7%
Setúbal	5 604	-328	-5,5%	34 578	2,3%	7 073	+25,7%	43 131	-121 629	-73,8%
Sines	0	-2 200	-100,0%	0	0,0%	-2 200	-100,0%	4 298	-502	-10,5%
<b>Total Geral</b>	<b>432 753</b>	<b>149 046</b>	<b>+52,5%</b>	<b>1 521 843</b>	<b>100,0%</b>	<b>18 311</b>	<b>+1,2%</b>	<b>4 756 704</b>	<b>-72 918</b>	<b>-1,5%</b>

O volume do movimento de Produtos Agrícolas situou-se em 1,5 milhões de toneladas, com 96,2% das quais relativas a carga desembarcada (de importação na sua maioria), que reflete integralmente o comportamento acima referido.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	187 620	12,8%	-67 389	-26,4%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	278 861	19,0%	54 719	+24,4%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	3 055	0,2%	-5 034	-62,2%	0,0%
Lisboa	50 020	86,4%	13 011	+35,2%	967 710	66,1%	18 130	+1,9%	4,9%
Setúbal	7 857	13,6%	585	+8,0%	26 721	1,8%	6 489	+32,1%	22,7%
Sines	0	0,0%	0	-	0	0,0%	-2 200	-100,0%	-
<b>Total Geral</b>	<b>57 876</b>	<b>100,0%</b>	<b>13 596</b>	<b>+30,7%</b>	<b>1 463 967</b>	<b>100,0%</b>	<b>4 715</b>	<b>+0,3%</b>	<b>3,8%</b>



### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos, que representa cerca de 8,1% do movimento total registado no período de janeiro a abril de 2017, encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, destacando-se o facto de o porto de Lisboa passar a representar neste período a maior quota de mercado, de 27,2%, tendo ultrapassado o porto de Setúbal, que surge com 25,8%, seguidos de Aveiro, com 16,3%, e de Leixões, com 14,7%.

A evolução global deste mercado apresenta uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +6,1%, refletindo tendências de evolução positivas de todos os portos com exceção de Viana do Castelo, sendo de destacar Leixões, onde este indicador apresenta uma expressão de +10,6%, enquanto o dos outros portos com dimensão superior a 10% oscila entre +3,3% e +4,8%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
	Viana do Castelo	44 490	45 429	40 298	52 173	37 719	+1,4%	-27,7%	
Douro e Leixões	294 918	317 844	549 371	540 927	391 226	+14,7%	-27,7%	+10,6%	
Aveiro	329 336	433 373	539 368	366 100	435 435	+16,3%	+18,9%	+3,5%	
Figueira da Foz	215 651	252 686	267 490	249 787	275 673	+10,3%	+10,4%	+4,8%	
Lisboa	477 004	709 921	526 009	401 780	724 405	+27,2%	+80,3%	+3,3%	
Setúbal	574 669	812 885	728 140	834 394	686 198	+25,8%	-17,8%	+3,4%	
Sines	20 768	23 415	31 865	208 532	73 039	+2,7%	-65,0%	+75,7%	
Faro		1 600	16 878	13 244	39 895	+1,5%	+201,2%	-	
<b>Grand Total</b>	<b>1 956 835</b>	<b>2 597 154</b>	<b>2 699 420</b>	<b>2 666 938</b>	<b>2 663 591</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>+6,1%</b>	
Δ% anual	-	+32,7%	+3,9%	-1,2%	-0,1%	-	-	-	

Salienta-se, no entanto, que a evolução recente deste mercado reflete uma pressão ligeiramente recessiva, traduzido pela variação do mês de abril, tomado isoladamente, de -1,9%, em valores acumulados desde janeiro, de -0,1%, e no período dos últimos doze meses comparativamente ao igual período imediatamente anterior, de -4,1%.

Para esta variação global negativa contribuíram os portos de Leixões (-27,7%), Setúbal (-17,8%), Viana do Castelo (-27,7%) e Sines (-65%), que anularam as variações positivas dos restantes portos, nomeadamente Lisboa, que registou um acréscimo de +80,3%.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	11 918	4 728	+65,7%	37 719	1,4%	-14 454	-27,7%	85 051	-57 727	-40,4%
Douro e Leixões	86 352	-26 358	-23,4%	391 226	14,7%	-149 701	-27,7%	965 287	-243 896	-20,2%
Aveiro	145 753	62 242	+74,5%	435 435	16,3%	69 335	+18,9%	1 242 674	45 926	+3,8%
Figueira da Foz	81 387	11 791	+16,9%	275 673	10,3%	25 886	+10,4%	842 396	86 689	+11,5%
Lisboa	180 463	119 446	+195,8%	724 405	27,2%	322 625	+80,3%	1 575 813	39 886	+2,6%
Setúbal	125 830	-151 083	-54,6%	686 198	25,8%	-148 196	-17,8%	1 876 757	-147 512	-7,3%
Sines	11 545	-50 366	-81,4%	73 039	2,7%	-135 493	-65,0%	258 606	-35 098	-12,0%
Faro	16 540	16 540	-	39 895	1,5%	26 651	+201,2%	57 928	18 680	+47,6%
<b>Total Geral</b>	<b>659 789</b>	<b>-13 060</b>	<b>-1,9%</b>	<b>2 663 591</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3 347</b>	<b>-0,1%</b>	<b>6 904 510</b>	<b>-293 051</b>	<b>-4,1%</b>

Considerando o sentido das operações, constata-se um forte equilíbrio entre o volume dos 'embarques' e dos 'desembarques', que atingiram 1,4 milhões de toneladas e 1,2 milhões de toneladas, após acréscimos de +20,1% e +53,9%, respetivamente.

No segmento de mercado formado pelas operações de 'embarque', sublinha-se o facto de Lisboa assumir a quota mais significativa, que atingiu 34,5% no período em análise, seguido de Setúbal com 27% e de Aveiro, com 17,3%, tendo todos registado significativas variações positivas.



No segmento de mercado constituído pelas operações de ‘desembarque’ surgem os portos de Leixões e Setúbal com uma posição dominante, muito semelhante, 25,7% e 24,3%, respetivamente, e ambos a registarem um recuo no seu volume movimentado, de -30,5% e -38,2%.

Neste segmento, o porto de Lisboa destaca-se novamente pela positiva, ao registar um acréscimo de +21,2%, fixando uma quota de 18,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	14 197	1,0%	-17 781	-55,6%	23 522	1,9%	3 327	+16,5%	37,6%
Douro e Leixões	75 734	5,3%	-11 525	-13,2%	315 492	25,7%	-138 177	-30,5%	19,4%
Aveiro	248 684	17,3%	53 506	+27,4%	186 750	15,2%	15 828	+9,3%	57,1%
Figueira da Foz	143 576	10,0%	32 934	+29,8%	132 097	10,8%	-7 048	-5,1%	52,1%
Lisboa	495 316	34,5%	282 526	+132,8%	229 089	18,7%	40 099	+21,2%	68,4%
Setúbal	387 447	27,0%	36 724	+10,5%	298 751	24,3%	-184 920	-38,2%	56,5%
Sines	31 709	2,2%	-162 238	-83,7%	41 330	3,4%	26 745	+183,4%	43,4%
Faro	39 895	2,8%	26 651	+201,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 436 559</b>	<b>100,0%</b>	<b>240 797</b>	<b>+20,1%</b>	<b>1 227 032</b>	<b>100,0%</b>	<b>-244 144</b>	<b>-16,6%</b>	<b>53,9%</b>



### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’, ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, ‘Gás natural’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’ e que, no seu conjunto, representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrarem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia localizadas na sua proximidade.

No período janeiro-abril de 2017 este mercado, que representa cerca de 14% do mercado portuário do continente, movimentou 4,6 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -13,5% face ao volume do período homólogo de 2016 e fixando em +7,9% a respetiva taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos desde 2013.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 457 965	1 233 242	1 238 899	1 142 630	1 538 088	+33,3%	+34,6%	+0,5%	
Sines	2 631 212	1 897 980	3 209 186	4 198 378	3 084 464	+66,7%	-26,5%	+11,5%	
<b>Grand Total</b>	<b>4 089 177</b>	<b>3 131 222</b>	<b>4 448 085</b>	<b>5 341 008</b>	<b>4 622 552</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-13,5%</b>	<b>+7,9%</b>	
Δ% anual	-	-23,4%	+42,1%	+20,1%	-13,5%	-	-	-	-

Esta quebra resulta do comportamento do porto de Sines, que, representando 66,7% do mercado, movimenta -1,1 milhões de toneladas, correspondente a -26,5%, enquanto o porto de Leixões regista um acréscimo de 395,5 mil toneladas, ou seja, +34,6% do que no mesmo período de 2016, mas insuficiente para anular o efeito do primeiro.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	441 500	181 546	+69,8%	1 538 088	33,3%	395 458	+34,6%	4 370 051	-56 056	-1,3%
Sines	872 327	-308 357	-26,1%	3 084 464	66,7%	-1 113 914	-26,5%	11 901 037	1 533 718	+14,8%
<b>Total Geral</b>	<b>1 313 827</b>	<b>-126 811</b>	<b>-8,8%</b>	<b>4 622 552</b>	<b>100,0%</b>	<b>-718 456</b>	<b>-13,5%</b>	<b>16 271 088</b>	<b>1 477 662</b>	<b>+10,0%</b>

A natureza da carga e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento do mercado, a carga desembarcada deveria representar a quase totalidade do movimento portuário.

No entanto, constata-se que o porto de Sines registou o embarque de 20 mil toneladas de Petróleo Bruto, volume inferior em -439,3 mil toneladas ao que havia sido embarcado para Leixões no período de janeiro a abril de 2016, para suprir necessidades da refinaria de Matosinhos por efeito da inoperacionalidade do Terminal Oceânico por manutenção em estaleiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	1 538 088	33,4%	395 458	+34,6%	0,0%
Sines	20 378	100,0%	-439 252	-95,6%	3 064 086	66,6%	-674 662	-18,0%	0,7%
<b>Total Geral</b>	<b>20 378</b>	<b>100,0%</b>	<b>-439 252</b>	<b>-95,6%</b>	<b>4 602 175</b>	<b>100,0%</b>	<b>-279 204</b>	<b>-5,7%</b>	<b>0,4%</b>



### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução do seu volume nos períodos janeiro-abril desde 2013 até 2017 que se traduz por uma taxa média anual de +4,8%, após registo de um acréscimo de +30,9% no período em análise, fixando a quota de mercado em 18,3%.

Os mercados relevantes com base nesta tipologia de carga repartem-se por vários portos, com a natural predominância de Sines que detém uma quota de 72,2%, seguido de Leixões, que representa 17,2%, e, com dimensões muito menos significativas, os portos de Lisboa, com 6%, e Aveiro, com 3,9%.

O comportamento do porto de Sines é caracterizado por uma taxa média anual de crescimento de +7,3% e um acréscimo de +36,3% no período em análise face ao período homólogo de 2016, constituindo fator de forte condicionamento da tendência geral de evolução neste mercado, a que, naturalmente, também não é alheio o comportamento do porto de Leixões, que regista uma variação positiva de +16,1%.

Com pesos pouco significativos, mas com uma atividade regular neste mercado temos os portos de Lisboa e Aveiro, que representam 6% e 3,9%, respetivamente, e registam acréscimos significativos face ao movimento do período homólogo de 2016, de +18,3% e +29,4%. Os portos de Viana do Castelo e de Setúbal apresentam uma dimensão residual, não constituindo mercados relevantes.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo			19 692	16 966	25 122	+0,4%	+48,1%	-	
Douro e Leixões	1 102 864	1 124 214	1 121 651	895 695	1 039 708	+17,2%	+16,1%	-3,3%	
Aveiro	93 444	174 087	88 967	182 220	235 765	+3,9%	+29,4%	+22,0%	
Lisboa	292 682	337 562	305 965	306 498	362 436	+6,0%	+18,3%	+3,4%	
Setúbal	110 712	51 112	24 350	14 852	19 547	+0,3%	+31,6%	-74,1%	
Sines	3 373 517	2 706 205	3 973 987	3 202 123	4 364 111	+72,2%	+36,3%	+7,3%	
<b>Grand Total</b>	<b>4 973 219</b>	<b>4 393 180</b>	<b>5 534 612</b>	<b>4 618 355</b>	<b>6 046 688</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+30,9%</b>	<b>+4,8%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-11,7%</b>	<b>+26,0%</b>	<b>-16,6%</b>	<b>+30,9%</b>	-	-	-	-

O volume de Produtos Petrolíferos refinados movimentados no período janeiro-abril de 2017 ultrapassa 6 milhões de toneladas e resulta de contribuições positivas de todos os portos.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 355	2 957	+67,2%	25 122	0,4%	8 156	+48,1%	50 655	25 333	+100,0%
Douro e Leixões	250 452	-9 948	-3,8%	1 039 708	17,2%	144 012	+16,1%	3 202 483	56 624	+1,8%
Aveiro	50 002	6 769	+15,7%	235 765	3,9%	53 544	+29,4%	617 740	149 415	+31,9%
Lisboa	83 109	-3 836	-4,4%	362 436	6,0%	55 938	+18,3%	1 037 535	131 424	+14,5%
Setúbal	965	-4 722	-83,0%	19 547	0,3%	4 695	+31,6%	46 677	-10 041	-17,7%
Sines	1 005 533	80 777	+8,7%	4 364 111	72,2%	1 161 987	+36,3%	12 457 031	1 350 554	+12,2%
<b>Total Geral</b>	<b>1 397 417</b>	<b>71 997</b>	<b>+5,4%</b>	<b>6 046 688</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 428 333</b>	<b>+30,9%</b>	<b>17 412 120</b>	<b>1 703 310</b>	<b>+10,8%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 53,4% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despiçando o seu tráfego em cabotagem.

Sublinha-se o comportamento francamente positivo de ambas as operações, sendo, no entanto, de realçar as operações de 'desembarque' que apresentam um aumento de +58,4%, enquanto os 'embarques' crescem +13,7%, bem como a preponderância do movimento registado em Sines, que representou 75,8% e 68,1%, respetivamente, nas operações referidas.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	25 122	0,8%	8 156	+48,1%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	733 406	22,7%	179 282	+32,4%	306 302	10,9%	-35 270	-10,3%	70,5%
Aveiro	0	0,0%	-3 999	-100,0%	235 765	8,4%	57 544	+32,3%	0,0%
Lisboa	24 910	0,8%	19 450	+356,2%	337 525	12,0%	36 487	+12,1%	6,9%
Setúbal	0	0,0%	0	-	19 547	0,7%	4 695	+31,6%	0,0%
Sines	2 447 385	75,8%	187 251	+8,3%	1 916 725	68,1%	974 736	+103,5%	56,1%
<b>Total Geral</b>	<b>3 230 824</b>	<b>100,0%</b>	<b>390 141</b>	<b>+13,7%</b>	<b>2 815 865</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 038 192</b>	<b>+58,4%</b>	<b>53,4%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

O mercado dos Outros Granéis Líquidos representa uma quota de apenas 1,8% do mercado portuário e é caracterizado por uma relativa irregularidade bem como por uma tendência de evolução negativa que no período em análise se traduz numa taxa média anual de -7,4%, após registo de uma quebra de -17,6% no período janeiro-abril de 2017 face ao seu período homólogo de 2016.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	220 253	159 681	172 469	152 297	166 190	+27,6%	+9,1%	-6,5%	
Aveiro	241 076	205 910	206 072	221 063	184 898	+30,7%	-16,4%	-4,5%	
Figueira da Foz	0	0	0	10 518	0	+0,0%	-100,0%	-	
Lisboa	165 870	195 362	161 299	167 652	164 925	+27,4%	-1,6%	-1,7%	
Setúbal	74 704	80 898	74 686	73 305	61 028	+10,1%	-16,7%	-4,7%	
Sines	137 901	138 784	78 471	105 026	24 332	+4,0%	-76,8%	-26,0%	
<b>Grand Total</b>	<b>852 280</b>	<b>789 832</b>	<b>692 998</b>	<b>729 862</b>	<b>601 373</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-17,6%</b>	<b>-7,4%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-7,3%</b>	<b>-12,3%</b>	<b>+5,3%</b>	<b>-17,6%</b>	-	-	-	-

No período de janeiro a abril de 2017 este mercado registou um movimento de 601,4 mil toneladas, com a quota mais significativa a ser observada no porto de Aveiro, 30,7%, seguido de perto por Leixões e Lisboa, cuja dimensão ronda os 27,5%, por Setúbal, cuja quota de mercado é de 10,1% (+1,8 pontos percentuais do que a registada no acumulado do mês anterior) e Sines, cujo movimento representa apenas 4% do total.

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	43 413	-3 071	-6,6%	166 190	27,6%	13 892	+9,1%	430 719	-7 809	-1,8%
Aveiro	40 061	-15 140	-27,4%	184 898	30,7%	-36 165	-16,4%	641 257	-25 367	-3,8%
Figueira da Foz	0	-4 011	-100,0%	0	0,0%	-10 518	-100,0%	18 858	-3 693	-16,4%
Lisboa	38 149	-16 400	-30,1%	164 925	27,4%	-2 728	-1,6%	437 835	-84 582	-16,2%
Setúbal	23 159	9 004	+63,6%	61 028	10,1%	-12 277	-16,7%	215 928	-30 242	-12,3%
Sines	0	-23 286	-100,0%	24 332	4,0%	-80 693	-76,8%	214 923	-91 675	-29,9%
<b>Total Geral</b>	<b>144 782</b>	<b>-52 904</b>	<b>-26,8%</b>	<b>601 373</b>	<b>100,0%</b>	<b>-128 489</b>	<b>-17,6%</b>	<b>1 959 520</b>	<b>-243 367</b>	<b>-11,0%</b>



Salienta-se o facto de no período em análise apenas o porto de Leixões ter registado uma variação positiva no volume de carga movimentada, de +9,1%, destacando-se, das variações negativas, o porto de Aveiro, com -16,4%, e Lisboa, com -1,6%.

Considerando a variação dos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores verifica-se que se regista uma quebra global de -11%, que resulta de variações negativas de todos os portos.

A maior parte do volume movimentado nesta tipologia de carga decorre de operações de ‘desembarque’ que representam 57,7% do total, após terem registado uma quebra de -23,8% comparativamente ao período janeiro-abril de 2016, sendo que os ‘embarques’ registaram igualmente uma quebra, de -3,6%.

Estes indicadores resultam, naturalmente, de variações díspares a nível dos diversos portos, sendo de referir que na carga embarcada o porto de Leixões representa 45,1% e regista um acréscimo de +22,4%, seguido por Aveiro, que regista igualmente uma variação positiva de +26,9%.

Nas operações de ‘desembarque’ apenas o porto de Lisboa registou um aumento do seu volume de carga, de +2,1%, sendo sua a maior quota de mercado, com 37,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	114 715	45,1%	20 971	+22,4%	51 475	14,8%	-7 078	-12,1%	69,0%
Aveiro	89 720	35,3%	18 995	+26,9%	95 178	27,4%	-55 160	-36,7%	48,5%
Figueira da Foz	0	0,0%	-6 517	-100,0%	0	0,0%	-4 001	-100,0%	-
Lisboa	34 034	13,4%	-5 369	-13,6%	130 891	37,7%	2 641	+2,1%	20,6%
Setúbal	1 217	0,5%	1 217	-	59 812	17,2%	-13 493	-18,4%	2,0%
Sines	14 771	5,8%	-45 298	-75,4%	9 562	2,8%	-35 396	-78,7%	60,7%
<b>Total Geral</b>	<b>254 456</b>	<b>100,0%</b>	<b>-16 001</b>	<b>-5,9%</b>	<b>346 917</b>	<b>100,0%</b>	<b>-112 487</b>	<b>-24,5%</b>	<b>42,3%</b>

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, apresentando *ratios* de 69% e 60,7% do total, respetivamente.



**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

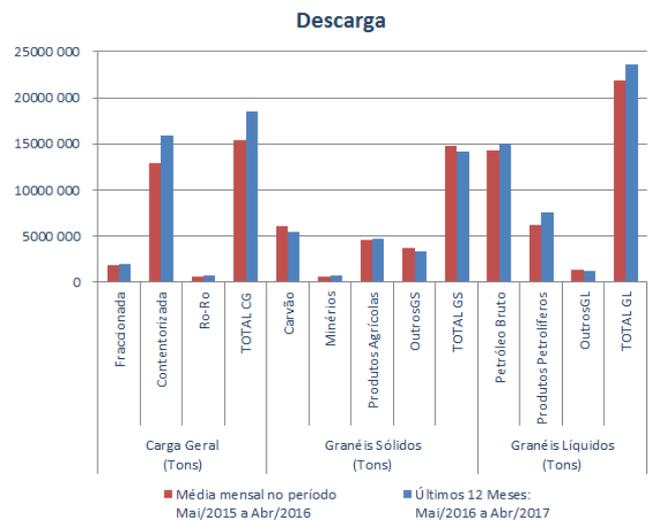
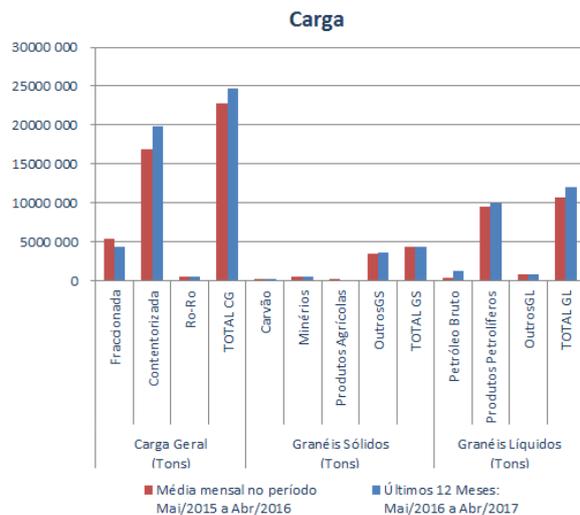
Período de Janeiro a Abril

		2015		2016		2017		Δ% 2016 / 2015	Δ% 2017 / 2016
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	57	1,6%	74	2,1%	78	2,2%	+29,8%	+5,4%
	Douro e Leixões	876	25,1%	876	25,2%	857	23,9%	+0,0%	-2,2%
	Aveiro	347	9,9%	311	8,9%	339	9,4%	-10,4%	+9,0%
	Figueira da Foz	171	4,9%	153	4,4%	166	4,6%	-10,5%	+8,5%
	Lisboa	878	25,2%	731	21,0%	805	22,4%	-16,7%	+10,1%
	Setúbal	454	13,0%	513	14,7%	540	15,0%	+13,0%	+5,3%
	Sines	660	18,9%	792	22,8%	775	21,6%	+20,0%	-2,1%
	Faro	28	0,8%	23	0,7%	9	0,3%	-17,9%	-60,9%
	Portimão	19	0,5%	8	0,2%	20	0,6%	-57,9%	+150,0%
TOTAL	3 490	100,0%	3 481	100,0%	3 589	100,0%	-0,3%	+3,1%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	236 851	0,4%	288 900	0,5%	317 682	0,5%	+22,0%	+10,0%
	Douro e Leixões	10 808 532	18,9%	10 416 443	17,1%	9 812 816	15,3%	-3,6%	-5,8%
	Aveiro	1 519 210	2,7%	1 491 127	2,5%	1 802 198	2,8%	-1,8%	+20,9%
	Figueira da Foz	563 982	1,0%	510 740	0,8%	601 476	0,9%	-9,4%	+17,8%
	Lisboa	14 500 061	25,4%	12 082 018	19,9%	13 266 790	20,7%	-16,7%	+9,8%
	Setúbal	5 581 834	9,8%	6 270 165	10,3%	6 565 731	10,2%	+12,3%	+4,7%
	Sines	23 681 867	41,5%	29 591 728	48,7%	31 471 017	49,0%	+25,0%	+6,4%
	Faro	108 977	0,2%	89 605	0,1%	37 224	0,1%	-17,8%	-58,5%
	Portimão	107 591	0,2%	66 582	0,1%	307 298	0,5%	-38,1%	+361,5%
TOTAL	57 108 905	100,0%	60 807 308	100,0%	64 182 232	100,0%	+6,5%	+5,6%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	141 494	0,5%	149 561	0,5%	143 723	0,4%	+5,7%	-3,9%
	Douro e Leixões	6 078 519	21,2%	5 831 386	19,8%	6 219 246	18,9%	-4,1%	+6,7%
	Aveiro	1 580 633	5,5%	1 379 214	4,7%	1 643 791	5,0%	-12,7%	+19,2%
	Figueira da Foz	698 270	2,4%	622 516	2,1%	668 304	2,0%	-10,8%	+7,4%
	Lisboa	3 777 928	13,1%	3 233 843	11,0%	3 901 767	11,8%	-14,4%	+20,7%
	Setúbal	2 469 123	8,6%	2 530 759	8,6%	2 254 539	6,8%	+2,5%	-10,9%
	Sines	13 856 368	48,2%	15 577 369	52,9%	18 095 267	54,9%	+12,4%	+16,2%
	Faro	134 869	0,5%	112 298	0,4%	39 895	0,1%	-16,7%	-64,5%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	816	0,0%	-	-
TOTAL	28 737 204	100,0%	29 436 947	100,0%	32 967 349	100,0%	+2,4%	+12,0%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	37	0,0%	14	0,0%	76	0,0%	-62,2%	+442,9%
	Douro e Leixões	125 881	24,1%	131 421	25,2%	124 887	18,9%	+4,4%	-5,0%
	Aveiro	0	0,0%	12	0,0%	22	0,0%	-	+83,3%
	Figueira da Foz	3 313	0,6%	3 453	0,7%	4 371	0,7%	+4,2%	+26,6%
	Lisboa	109 031	20,9%	79 818	15,3%	100 705	15,2%	-26,8%	+26,2%
	Setúbal	20 165	3,9%	28 589	5,5%	19 383	2,9%	+41,8%	-32,2%
	Sines	263 322	50,5%	278 680	53,4%	412 555	62,3%	+5,8%	+48,0%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	521 749	100,0%	521 987	100,0%	661 999	100,0%	+0,0%	+26,8%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	41	0,0%	23	0,0%	135	0,0%	-43,9%	+487,0%
	Douro e Leixões	201 664	24,7%	216 425	26,1%	207 138	19,2%	+7,3%	-4,3%
	Aveiro	0	0,0%	17	0,0%	28	0,0%	-	+64,7%
	Figueira da Foz	6 555	0,8%	6 834	0,8%	8 635	0,8%	+4,3%	+26,4%
	Lisboa	161 870	19,9%	120 845	14,6%	155 102	14,4%	-25,3%	+28,3%
	Setúbal	36 672	4,5%	50 709	6,1%	46 648	4,3%	+38,3%	-8,0%
	Sines	408 189	50,1%	435 521	52,4%	659 601	61,2%	+6,7%	+51,5%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	814 990	100,0%	830 374	100,0%	1 077 287	100,0%	+1,9%	+29,7%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Abril/2017				Período Jan-Abr/2017				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período Jan-Abr/2017		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mai/2016 a Abr/2017		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	966		+4,5%		3589		+3,1%		10922		+0,6%	
	GT	17 880 120		+4,3%		64 182 232		+5,6%		203 799 819		+4,4%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	323 344	158 064	-22,6%	+25,1%	1 226 865	699 694	-18,3%	+38,7%	4 325 353	1 926 130	-19,9%	+7,2%
	Contentorizada	1 788 535	1 382 546	+18,5%	+18,1%	6 984 931	5 680 607	+26,9%	+31,6%	19 850 102	15 896 439	+17,8%	+22,7%
	Ro-Ro	36 759	52 243	-21,1%	-22,6%	168 083	250 130	+15,3%	+13,4%	506 533	722 916	+3,9%	+20,8%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>2 148 638</b>	<b>1 592 852</b>	<b>+8,8%</b>	<b>+16,8%</b>	<b>8 379 878</b>	<b>6 630 431</b>	<b>+17,2%</b>	<b>+31,5%</b>	<b>24 681 988</b>	<b>18 545 484</b>	<b>+8,6%</b>	<b>+20,8%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	16 865	616 300	-11,6%	+89,0%	54 606	2 057 460	-22,1%	+1,8%	192 992	5 489 258	+5,2%	-8,8%
	Minérios	26 932	61 428	-46,7%	+52,8%	147 568	241 358	-14,3%	102,1%	490 745	703 651	+1,7%	+34,5%
	Produtos Agrícolas	14 154	418 600	+48,9%	+52,7%	57 876	1 463 967	+30,7%	+0,3%	114 924	4 641 780	-42,7%	+0,3%
	OutrosGS	410 382	249 407	+13,2%	-19,6%	1 436 559	1 227 032	+20,1%	-16,6%	3 605 597	3 298 913	+2,0%	-10,0%
<b>TOTAL GS</b>	<b>468 332</b>	<b>1 345 736</b>	<b>+6,0%</b>	<b>+41,5%</b>	<b>1 696 609</b>	<b>4 989 817</b>	<b>+14,4%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>4 404 259</b>	<b>14 133 602</b>	<b>+0,1%</b>	<b>-4,7%</b>	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 313 827	-100,0%	-2,8%	20 378	4 602 175	-95,6%	-5,7%	1 267 394	15 003 693	175,7%	+4,7%
	Produtos Petrolíferos	768 953	628 464	-0,0%	13,0%	3 230 824	2 815 865	+13,7%	+58,4%	9 902 914	7 509 206	+4,4%	+20,6%
	OutrosGL	66 609	78 173	-20,7%	-31,2%	254 456	346 917	-5,9%	-24,5%	801 753	1 157 767	-2,4%	-16,2%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>835 563</b>	<b>2 020 464</b>	<b>-11,4%</b>	<b>-0,0%</b>	<b>3 505 657</b>	<b>7 764 956</b>	<b>-1,8%</b>	<b>+9,1%</b>	<b>11 972 062</b>	<b>23 670 666</b>	<b>+11,2%</b>	<b>+7,9%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3 452 533</b>	<b>4 959 052</b>	<b>+2,8%</b>	<b>+14,4%</b>	<b>13 582 144</b>	<b>19 385 205</b>	<b>+11,3%</b>	<b>+12,5%</b>	<b>41 058 308</b>	<b>56 349 752</b>	<b>+8,3%</b>	<b>+8,1%</b>
Contentores	NúmeroC	86 234	82 234	+22,2%	+17,1%	334 449	327 550	+28,4%	+25,3%	939 046	930 366	+14,6%	+12,0%
	TEU	139 412	135 930	+24,0%	+22,1%	545 172	532 115	+31,6%	+27,9%	1 501 204	1 489 882	+16,3%	+14,2%





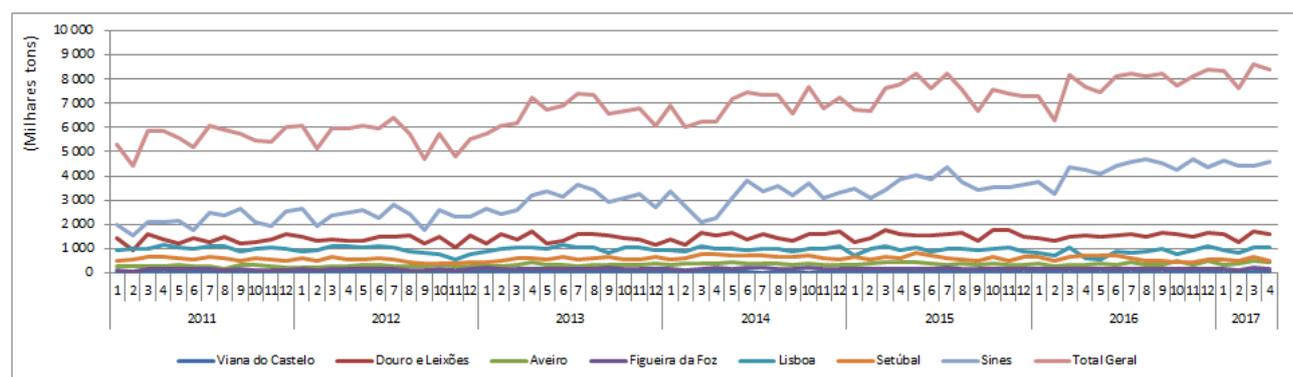


#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2015

(Toneeladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
1	29 612	1 276 455	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 723 015
2	33 173	1 443 376	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 655 092
3	40 424	1 746 973	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 598 306
4	38 286	1 611 714	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 760 790
5	35 609	1 547 690	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 207 522
6	36 476	1 541 612	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 647 159
7	46 171	1 601 908	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 206 073
8	38 680	1 673 967	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 440
9	36 679	1 320 645	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 698 930
10	31 467	1 778 771	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 590 219
11	41 236	1 753 560	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 390 076
12	24 282	1 494 867	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 273 594
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	143 723	6 219 246	1 643 791	668 304	3 901 767	2 254 539	18 095 267	39 895	816	32 967 349
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	564 642	4 663 832	12 007	0	8 337 930
2	40 388	1 290 400	389 747	128 951	851 302	501 193	4 413 672	11 348	0	7 627 002
3	32 605	1 727 884	473 009	208 007	1 050 687	670 610	4 427 214	0	816	8 590 832
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 049 493	518 094	4 590 549	16 540	0	8 411 585





## A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2015

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
1	547 035	2 133 259	55 576	2 735 870	2 552 869	1 434 276	6 723 015
2	569 387	1 986 130	70 885	2 626 402	2 429 304	1 599 386	6 655 092
3	658 079	2 227 413	76 729	2 962 222	2 779 532	1 856 553	7 598 306
4	716 335	2 511 541	93 045	3 320 920	2 913 990	1 525 880	7 760 790
5	826 733	2 678 225	92 778	3 597 736	2 810 878	1 798 908	8 207 522
6	705 484	2 699 839	87 826	3 493 149	2 622 894	1 531 116	7 647 159
7	657 438	2 631 463	96 867	3 385 767	3 060 781	1 759 524	8 206 073
8	588 243	2 565 623	71 155	3 225 021	2 769 556	1 576 863	7 571 440
9	447 572	2 235 502	92 496	2 775 571	2 462 099	1 461 260	6 698 930
10	707 017	2 372 869	107 633	3 187 518	2 865 053	1 537 648	7 590 219
11	584 308	2 486 688	94 714	3 165 710	2 734 273	1 490 093	7 390 076
12	672 871	2 309 501	76 284	3 058 656	2 690 363	1 524 576	7 273 594
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	1 926 559	12 665 538	418 213	15 010 309	11 270 614	6 686 426	32 967 349
1	412 198	3 106 841	98 872	3 617 911	3 075 395	1 644 624	8 337 930
2	447 656	2 806 443	105 140	3 359 238	2 902 519	1 365 244	7 627 002
3	585 296	3 581 174	125 200	4 291 669	2 436 673	1 862 490	8 590 832
4	481 408	3 171 081	89 001	3 741 490	2 856 027	1 814 068	8 411 585